CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA

NOTAS TAQUIGRÁFICAS

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
15 / 06 / 2016	15h20min	54ª SESSÃO ORDINÁRIA	1

TERCEIRA SECRETARIA
DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA
SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA
2ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 7ª LEGISLATURA

ATA CIRCUNSTANCIADA DA 54ª (QUINQUAGÉSIMA QUARTA) SESSÃO ORDINÁRIA, REALIZADA EM ÁGUAS CLARAS COMO PARTE DO PROJETO *CÂMARA EM MOVIMENTO* DE 15 DE JUNHO DE 2016.

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Está aberta a sessão.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Convido a Deputada Telma Rufino a secretariar os trabalhos da Mesa.

Dá-se início aos

Comunicados da Mesa.

Sobre a mesa, Expediente que será lido pela Sra. Secretária.

(Leitura do Expediente.)

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – O Expediente lido vai à publicação.

Consulto os Líderes se há acordo para suspender a sessão ordinária para que possamos escutar a comunidade de Águas Claras e demais interessados em usar a palavra. Depois, retornamos à sessão ordinária para os Comunicados de Líderes e os Comunicados de Parlamentares. Há acordo.

A Presidência vai suspender os trabalhos.

Está suspensa a sessão.

(Suspensa às 15h26min, a sessão é reaberta às 18h02min.)

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA

NOTAS TAQUIGRÁFICAS

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
15 | 06 | 2016	15h20min	54ª SESSÃO ORDINÁRIA	2

MESTRE DE CERIMÔNIAS – Gostaríamos de informar que existem dezoito inscritos e nós estaremos aqui, a partir desse instante, pela ordem da Sra. Presidente, chamando os primeiros.

Nós gostaríamos de pedir que se posicionassem aqui perto o Sr. Severo Silva, da Associação de Moradores do Areal; o Sr. Manoel Fonseca, morador da SHA, conjunto 5, lote 5, Arniqueira, e o Sr. Rafael Orleans, também morador da QS 11, conjunto I, casa 6.

Concedo a palavra à Sra. Núbia Maria, da Prefeitura Comunitária da QS 11.

SRA. NÚBIA MARIA – Boa tarde a todos e a todas. Primeiramente, quero cumprimentar a Mesa e agradecer à Câmara Legislativa, às Sras. e aos Srs. Deputados.

Srs. Deputados, meu nome é Núbia. Sou vice-prefeita da comunidade, da Prefeitura Comunitária da QS 11. Venho mais uma vez para a luta. Há muitos anos estamos na luta. Todos aqui conhecem a Prefeitura Comunitária da QS 11 e sabem que continuamos com as nossas demandas, que são antigas. Mas a gente continua na luta.

Uma das demandas que a gente tem é uma escola de ensino médio. A Prefeitura Comunitária fez até abaixo-assinado há alguns meses, há anos, pois na região não há ensino médio, o que ocasiona o deslocamento dos estudantes para as cidades próximas, como Taguatinga e Riacho Fundo I. Essa já é uma demanda bem antiga, e a gente necessita disso urgentemente. Que essa demanda saia do papel e realmente se concretize, que se destine uma área para isso. Uma sugestão seria a retirada do albergue daqui do Areal para que haja essa destinação, se houvesse essa possibilidade. Se não, é uma solicitação urgentíssima da comunidade e da juventude por essa escola de ensino médio.

Outra solicitação que temos, outra demanda, é a integração de linha de ônibus do Areal com o metrô de Taguatinga e de Águas Claras. Muitos moradores utilizam esse meio de transporte e têm de pagar duas passagens, sendo que o Areal é bem perto das estações de metrô. Infelizmente, até hoje essa coisa tão simples não foi resolvida. Há anos e anos a gente vem pedindo que isso seja resolvido, mas não sei o que acontece. É importante ressaltar que a gente já teve uma posição do Metrô para a Prefeitura dizendo que existe e tem como implantar essa integração, só falta apenas a sinalização do DFTrans – Transporte Urbano do Distrito Federal.

Outra coisa também, aproveitando que a Telma está aqui, é a respeito da inauguração da creche Flor do Cerrado. A prefeitura comunitária, desde a época do orçamento participativo e das outras conferências da cidade, vem à luta nessas audiências, em tudo, pedindo sempre essa demanda das creches. Quando consegue, infelizmente, a creche não é inaugurada. Acontece que as mães da comunidade estão todas necessitando dessa creche. Então, o que está faltando para ser

inaugurada? Só está lá o elefante branco, sendo que as mães estão necessitando urgentemente disso, e as nossas crianças também.

Também peço a reconstrução do CAIC – Centro de Atenção Integral à Criança Walter José de Moura e da Escola Classe Vila Areal.

Sobre a implantação da Feira do Areal, há 16 anos, seus associados lutam por isso. A partir de 2011, o processo de implantação fluiu e, agora, mais do que nunca, necessita de ser concretizada no PDOT – Plano Diretor de Ordenamento Territorial. Hoje estão instaladas as tendas – a Deputada Telma sabe. Elas já estão funcionando de maneira provisória em razão do momento econômico atual. Muitos associados tiram de lá o sustento de suas famílias. (Palmas.)

Eu quero agradecer em nome da prefeitura comunitária, da Marli também, que não pôde vir hoje pelo fato de a mãe dela estar doente. Ela é uma importante guerreira da nossa comunidade. Quero agradecer ao Deputado Wasny de Roure, porque, há muitos anos, ele vem na luta junto com o pessoal da feira, e à Deputada Telma Rufino também. São dois Deputados que têm lutado muito pela nossa comunidade.

Quero também agradecer a situação do PEC – Ponto de Encontro Comunitário. Foram anos e anos de luta também. A prefeitura comunitária fez abaixo-assinado, foi aquele vai e vem de verba, e o PEC agora está sendo implantada. Era também uma demanda. Que bom que a gente conseguiu, graças também a estes dois Deputados: Deputado Wasny de Roure, que tem sido aguerrido, e Deputada Telma Rufino.

Muito obrigada pela atenção. Agradeço à Câmara Legislativa por essa ação, pois é muito importante para a comunidade ser ouvida.

É importante também ressaltar o que eu vi hoje num cartaz de propaganda do Deputado Raimundo Ribeiro, aproveitando que ele está aqui. Deputado, eu vi, no seu cartaz, algo a respeito de um posto de saúde na QS 11. Eu não sei como o senhor está sendo assessorado, porque os assessores precisam ir lá na QS 11 para ver que lá não tem espaço para essa demanda. Eu solicito que, se o senhor puder, o senhor veja a situação do posto de saúde da QS 6, porque, realmente, a saúde aqui do Areal está escassa. Seria bom que a QS 11 tivesse espaço, mas, infelizmente, não tem. Seria bom que se revitalizasse o posto de saúde da QS 6.

Muito obrigada e boa tarde. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Quem tiver solicitações escritas, como parece que ela tem, pode protocolar aqui conosco também. Cadê o Henderson? Carlinhos, cadê o Henderson?

MESTRE DE CERIMÔNIAS – Deputada, eu realmente não registrei a presença dele visualmente.

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA

NOTAS TAQUIGRÁFICAS

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
15 | 06 | 2016	15h20min	54ª SESSÃO ORDINÁRIA	4

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – A servidora do nosso cerimonial, essa de blusa preta, dará o protocolo para vocês assinarem. Cadê o Henderson, que estava anotando os *e-mails*, por favor?

MESTRE DE CERIMÔNIAS – Nós estamos anotando todos os *e-mails* e telefones aqui.

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – *E-mail* e telefone. É com isso que eu estava preocupada, porque depois não teríamos como dar retorno a vocês.

Quero registrar a presença do Deputado Raimundo Ribeiro, que acabou de chegar.

MESTRE DE CERIMÔNIAS – Chamamos o nosso segundo inscrito, Sr. Severo Silva, da Associação de Moradores do Areal.

SR. SEVERO SILVA – Boa tarde a todos. Boa tarde à Mesa. Boa tarde, Deputada Telma Rufino, que está com essa bandeira. Meu nome é Severo Silva, sou radialista e moro aqui há mais de dez anos. Telma sabe disso. Está segurando essa bandeira. Todo mundo está gostando do trabalho dela. O que nós estamos querendo aqui, todos os moradores, é segurança, pois aqui é segurança zero. Todo mundo sabe dos problemas que tem: faixa de trânsito; a Agefis não dá uma força nos puxadinhos do comércio. Todos que moram aqui estão querendo... O parque da cidade está jogado. Há mais de dez anos que eu o conheço, e tem moradores aqui que me conhecem, sabem onde eu moro, sabem onde é minha casa. Então, aquele parque lá está jogado. Tem um pessoal lá trabalhando, mas tinha que dar uma melhora naquele Parque do Areal. O pessoal fica perguntando, procurando. Como estamos sempre perto de vocês, com todo prazer, pedimos que realmente deem uma força naquele parque, para termos um pouco de lazer aqui.

E segurança aqui é zero, Sra. Presidente e Mesa. Aqui não tem segurança. Quando o Medeiros estava aqui – ele era da delegacia e agora foi transferido –, ele fez um arrastão com o comandante da PM, que não está aqui hoje, pois hoje aqui está se tratando de outro assunto diretamente com os moradores. A Câmara Legislativa está de parabéns com a Câmara em Movimento. É muito boa essa ideia. Parabéns a quem inventou isso aí. E não tem segurança. Por quê? Quando chama, vem ou não vem. Agora, segurar contracheque é muito bom, mas ficar no quartel é bem melhor.

Muito obrigado. (Palmas.)

MESTRE DE CERIMÔNIAS – Nosso próximo inscrito é o Sr. Jair Tedeschi, Presidente do Conselho de Segurança de Águas Claras.

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Quero só aproveitar e registrar também a presença do Deputado Prof. Reginaldo Veras.

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA

NOTAS TAQUIGRÁFICAS

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
15 | 06 | 2016	15h20min	54ª SESSÃO ORDINÁRIA	5

SR. JAIR TEDESCHI – Exma. Sra. Presidente da Câmara Legislativa, Deputada Celina Leão; Sras. e Srs. Deputados; meu caro administrador, também presente à Mesa; senhoras e senhores, boa tarde. Primeiro, eu quero cumprimentá-lo pela ação, Deputado. É importante para a comunidade receber a Câmara aqui e poder discutir as ações.

Eu sou Presidente do Conselho de Segurança de Águas Claras vertical e ADE. Sou policial militar reformado e venho pedir um socorro para a área de segurança. Por mais boa vontade dos órgãos dirigentes, dos membros das forças de segurança, os atuais efetivos e as condições de trabalho não permitem que a comunidade tenha um bom nível de sensação de segurança. Nós acabamos de ouvir isso aqui.

Na PMDF, temos um efetivo previsto de 18 mil policiais. São 13.750. Saem oitocentos por ano. Não há previsão de concurso, de recompletamento. O 17º Batalhão, que atende toda Águas Claras, Vicente Pires e parte do Park Way, tem um efetivo de pouco mais de trezentos policiais. São mais de 250 mil habitantes nessa área. Basta olhar o futuro.

A Polícia Civil, por mais trabalho que o delegado da área queira fazer e tenha boa vontade, hoje a 21ª DP é uma central de flagrantes, ela não atende a comunidade. A comunidade deixa de comparecer à delegacia porque ela vive lotada com a central de flagrantes de Taguatinga, Samambaia, Riacho Fundo, Recanto etc. Então, ela não consegue realmente atender.

Possivelmente no dia 2 de julho, haverá a inauguração do novo quartel do Corpo de Bombeiros, ali próximo à Caesb. Excelente, um belo prédio, mais alto nível, muito importante para toda a cidade, para todos nós, estará mais perto, poderá atender melhor, mas o efetivo é remanejado, os equipamentos são remanejados, não há nada novo. Então, não temos ainda nenhum aumento de efetivo para atender.

O Detran – desde ontem, nós não fazemos reunião na administração – tem procurado atender. Ele não tem corpo técnico para atender essa cidade, que dirá o Distrito Federal. Então, muitas das nossas solicitações, muitas das demandas ficam aguardando muito prazo para poderem ser resolvidas.

Lembro aos Srs. Deputados e Deputadas que o Fundo Constitucional não interfere na Lei de Responsabilidade Fiscal. Então, dizer que não pode fazer por causa da Lei de Responsabilidade Fiscal é um pouquinho de forçação de barra. O Fundo Constitucional não interfere nisso.

Os Conselhos de Segurança – não sei se o Mário, que é o Presidente do Conselho aqui da Arniqueira, está presente, mas ele pode reforçar isso – têm procurado trabalhar como elo de ligação entre a comunidade e os órgãos de segurança. Temos trabalhado bastante, mas, infelizmente, a demora no atendimento às demandas é muito grande.

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA

NOTAS TAQUIGRÁFICAS

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
15 | 06 | 2016	15h20min	54ª SESSÃO ORDINÁRIA	6

Então, venho aqui buscar realmente uma ajuda dos senhores e das senhoras. Muito obrigado pela atenção.

DEPUTADO RAIMUNDO RIBEIRO – Sr. Presidente, eu queria só tomar a liberdade, em cima da fala do Coronel Jair Tedeschi, nosso amigo e companheiro, pessoa que entende de segurança como ninguém, de informar, Tedeschi, que ontem eu tive uma reunião com o Conselho de Segurança de Sobradinho e lá coloquei exatamente esta questão: o governo vem usando, o tempo inteiro, como escudo para não fazer as coisas, a Lei de Responsabilidade Fiscal.

A Lei de Responsabilidade Fiscal não interfere na questão de segurança por uma razão muito simples: o Fundo Constitucional é para a Segurança Pública do Distrito Federal. Então, não há problema nenhum com relação a isso. E o resultado do descaso, o resultado de tudo isso, Tedeschi, que serviu de exemplo disso tudo que está acontecendo, foi aquilo que aconteceu ontem na QNL 21: uma universitária, de 21 anos foi morta às quatro e meia da tarde, no meio da rua.

Pessoal, a gente às vezes fica imaginando: o governo é só incompetente? Não. Mais do que isso: o governo é incompetente e traz a morte das pessoas. Então, é importante que as pessoas, na área de Segurança e em qualquer outra área, possam chegar aqui e dizer claramente isso. Na verdade, o Poder Executivo e o Poder Legislativo são instrumentos da população e precisam ser utilizados como tal.

Essas pessoas que estão no exercício do cargo têm que entender isso. Eles não estão lá porque são mais bonitos, ou mais feios, eles estão lá porque foram distinguidos pela população para resolver os problemas. E, se não tem competência para resolver, peça para sair. O que não pode é ficar do jeito que está: as pessoas morrendo no meio da rua. Pessoas tão novas, com vinte e um anos de idade, que tinham a vida inteira pela frente!

Então, Sr. Presidente, agradeço a V.Exa. ter me permitido essa breve intervenção, até mesmo em homenagem ao nosso amigo Coronel Tedeschi.

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Eu gostaria de avisar àqueles que queiram acompanhar, através das redes sociais, ao vivo, esta sessão, que o *site* é cl.df.gov.br. Cliquem em *TV Câmara*, porque está sendo transmitida ao vivo pelo *site* da Câmara.

MESTRE DE CERIMÔNIAS – Eu gostaria de chamar o próximo inscrito: Sr. Manoel Fonseca, morador da SHA, Conjunto 5, Lote 5, Arniqueira.

SR. MANOEL FONSECA – Primeiramente, eu gostaria de cumprimentar a Presidente Celina Leão, que conduz esta sessão, e os demais Deputados. E, de uma forma especial, eu gostaria de pedir licença para fazer um cumprimento e um agradecimento à Deputada Telma Rufino, moradora da cidade. Deputada Telma Rufino, isto que a senhora fez, propor que esta sessão da Câmara Legislativa se instalasse nesta cidade, é a demonstração de que a senhora conhece esta cidade e

tem um comprometimento com ela. Este momento é histórico! Desde a instalação da Câmara Legislativa do Distrito Federal, nunca houve uma sessão plenária nesta comunidade.

Aproveito para cumprimentar todos os moradores, comerciantes e empresários presentes.

Eu gostaria de pontuar algumas reivindicações que acho de grande relevância para a comunidade e tenho certeza de que, no decorrer das falas, os demais moradores irão se posicionar a respeito da situação da cidade. Eu gostaria também, de forma especial, cumprimentar e agradecer o administrador da cidade, que é o governador da cidade, Manoel Valdeci Machado Elias.

Neste momento, eu passo a pontuar quatro reivindicações básicas. A primeira é a retirada do albergue. Não se justifica e não tem condições de se continuar o albergue no meio da cidade. A cidade tomou proporções gigantescas e, se formos discutir aqui todos os problemas ocasionados por esse albergue, ao longo de mais de vinte anos, passaremos meses falando dos incidentes e dos acidentes que aconteceram ali, de estupro a assassinato. É só buscar nas delegacias o histórico, é só buscar na imprensa de Brasília – foi noticiado em nível nacional. E que aquele espaço físico seja transformado em um centro de ensino de segundo grau, pois os nossos jovens se deslocam daqui, há muitos anos, para estudar em Taguatinga Sul. Ainda cabe naquele espaço físico um centro de saúde, que não temos. Temos apenas um posto de saúde instalado na QS 8, que não atende nem a QS 6, que tem sete metros de distância e é dividida apenas por uma rua. Todos que necessitam de um atendimento mais amplo deslocam-se para a Vila Matias, para o Centro 5.

A exemplo de quando cheguei a esta cidade... Aliás, a cidade não tinha sido criada. Foi criada por nós em 18 de fevereiro de 1990. Portanto, ela tem quase a metade da existência de Brasília. Minha esposa e minhas filhas – uma delas hoje tem 37 anos e já é mãe – iam para o posto de saúde da Vila Matias. E essa cena se repete até hoje, porque o posto de saúde daqui não é suficiente.

Agora, pasmem, Sras. e Srs. Deputados, senhoras e senhores presentes! O que vou falar aqui é mais do que uma reivindicação, é uma denúncia, Sras. e Srs. Deputados, Sra. Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal: a poucos metros daqui, dividido apenas por um muro, foi construída uma creche, no valor de dois milhões, 432 mil e – parece-me – duzentos reais e quatro centavos, que está fechada há quase dois anos. Isso é uma denúncia, mais do que uma reivindicação. E as mães carentes, muitas vezes desempregadas, estão pagando uma creche particular sem poder ou têm que deixar o trabalho para cuidar dos seus filhos.

Quero encerrar minhas palavras parabenizando, mais uma vez, a Câmara Legislativa do Distrito Federal, as Sras. e os Srs. Deputados aqui presentes. Tenho certeza de que os demais não vieram porque devem ter outros compromissos mais

importantes. Acredito. Mas tenho certeza de que, na próxima Copa do Mundo, estarão aqui. Com certeza.

Tenho muitas outras reivindicações. Uma cidade, como eu disse, que tem 26 anos de existência não tem nem uma poligonal definida. Eu nem sei onde o governador mora, mesmo, em Águas Claras, já que a residência oficial é aqui. Não tem poligonal na cidade até hoje, Deputados. Eu não sei onde o governador mora. Não sei. Uma cidade que também não tem placa de endereçamento. Se os Srs. Deputados entrarem na cidade, não saberão em que avenida estão, qual praça, qual rua e qual conjunto.

Muito obrigado. Que Deus abençoe a todos.

MESTRE DE CERIMÔNIAS – Nós gostaríamos de informar à comunidade que se encontra aqui dentro que nós temos lá fora água para aqueles que porventura sentirem necessidade de beber.

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Manoelzinho, eu estou brincando aqui com os Deputados. Você falou que não sabe nem onde o Governador mora. No meu caso é pior: não sei nem se a gente tem governador. (Palmas).

MESTRE DE CERIMÔNIAS – Chamamos para fazer uso da palavra o próximo inscrito, Sr. Rafael Orleans, morador da QS 11. Pedimos para se posicionar o Sr. Wesley Lustosa, bem como o Sr. Edilson Joaquim Oliveira.

Com a palavra o Sr. Rafael Orleans.

SR. RAFAEL ORLEANS – Boa tarde, Sra. Presidente. Deputada Telma Rufino, obrigado pela indicação da Câmara aqui na cidade. Aos outros Deputados, o meu boa-tarde. Vou ser mais curto e direto.

Venho suplicar, venho pedir até pelo amor de Deus. Eu tenho filhos na cidade, eu sou filho desta cidade. E o que o Manoelzinho acabou de citar aqui com relação à retirada do albergue é muito válido. Todos os governadores, aliás, todos os senhores nessa Mesa passaram por esta cidade, os senhores sabem, mais do que qualquer um aqui dentro, dessa dificuldade que nós temos com o albergue. Agora é chegada a hora. Nós temos duas unidades construídas. E, por último, a imprensa divulgou que uma das unidades será usada para colégio público em São Sebastião, gente.

Quer dizer, cadê o respeito com a nossa dor, cadê o respeito com a nossa luta na cidade? Por favor, não façam isso, removam esse albergue. A minha filha foi assediada. Nunca veio ver o pai e, na primeira vez que vem à cidade, é assediada na porta do albergue, pegou o ônibus errado. Então, eu peço encarecidamente: tirem esse albergue da cidade. Escutem a nós, moradores. Esse é o ponto-chave desta cidade. Tirem porque nós estamos sofrendo, Deputados, com drogas, com roubos. Isso está errado. E é lamentável.

A nossa Presidente falou uma coisa que é verdade: nós não sabemos onde o Governador mora. Ela não sabe qual é o governador dela, mas, de quatro em quatro anos, a gente sabe. Isso é mais triste porque vocês apoiam essas pessoas e agora não sabem cobrar, porque o cara não aparece. Então, por favor, vamos agarrar, vamos dar as mãos, vamos nos juntar com a Deputada Telma Rufino, com essa Presidente da Câmara, vamos fazer. Sozinhos, eles não vão conseguir. Se nós não os abraçarmos, eles não vão conseguir, porque o Governador não atende a Presidente, não atende a nossa Deputada e não vem aqui à cidade se explicar porque não sabe fazer as coisas. Não é falta de dinheiro, não, como o Deputado falou. Vamos parar de usar escudo e máscaras, porque quatro anos passam rápido.

Povo, moradores do Areal, vamos também tomar vergonha na cara e parar de apoiar essas pessoas que estão virando as costas neste momento para a gente aqui dentro. Muito obrigado, Deputada. Deputada Telma Rufino, parabéns pelo trabalho. Obrigado a todos.

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – É a quinta pessoa que fala sobre o albergue. Eu falava com o Deputado Raimundo Ribeiro: nós vamos propor um projeto de lei, nós vamos proibir albergue em área urbana, porque nós não podemos retirar o albergue, mas nós podemos legislar sobre isso, porque ninguém quer, a comunidade de Ceilândia também não vai querer. Então, temos que colocar isso em área rural por meio de um projeto de lei nesse sentido, assinado por todos os Deputados que quiserem assinar conosco.

No projeto, nós vamos dar um prazo para a retirada. Fica proibido albergue em áreas residenciais, em áreas urbanas, nas cidades. Eu já fui Presidente da Comissão de Assuntos Sociais, eu e a Deputada Luzia de Paula fizemos uma audiência pública aqui. E parece que o problema se arrasta há muitos anos. Vamos fazer a lei. Quem sabe o governo cumpre a lei. (Palmas.)

MESTRE DE CERIMÔNIAS – Concedo a palavra ao nosso próximo inscrito, Sr. Wesley Lustosa.

SR. WESLEY LUSTOSA – Boa tarde a todos. Eu moro na cidade desde 1991. Desculpem, boa tarde, Deputados, especialmente a Deputada Telma Rufino, que está nos ajudando no nosso embate.

Anotei as nossas principais cobranças. Já que a Celina falou que são seis pessoas, então eu sou a sétima pessoa a falar sobre a retirada do albergue. Saindo o albergue, a construção de uma escola de ensino médio. Eu sou filho do Areal também. Eu não estudei aqui porque não tive a oportunidade de estudar aqui, porque não tínhamos escola e ainda não temos escola de ensino médio.

Centros de Saúde. Tive problemas com saúde. Tive que sair da cidade para poder ter tratamento. Tudo isso poderia ser aplicado na área do albergue.

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA

NOTAS TAQUIGRÁFICAS

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
15 / 06 / 2016	15h20min	54ª SESSÃO ORDINÁRIA	10

Abertura da creche na QL 7. Há dois anos abandonada, já há dois anos largada ao léu. Depois que nós filmamos, colocamos nas mídias, chegaram lá e roçaram tudo. Não sei o que aconteceu, mas alguém viu e mandou dar um jeito na situação.

Outra coisa importante: revitalização das nossas vias públicas, principalmente da principal, da Avenida Águas Claras.

E placa de endereçamento. Conforme o Manoel e o Wilson falaram, a gente não sabe onde mora o Governador, vocês não sabem onde está o Governador, e a gente não sabe onde o encontramos.

Por fim, quero agradecer à Telma de novo por estar apoiando a gente. (Palmas.)

MESTRE DE CERIMÔNIAS – Obrigado, Sr. Wesley.

O nosso próximo inscrito é o Sr. Edilson Joaquim Oliveira. Pedimos para se posicionarem: Sr. Paulo Mariano Batista, Sr. Saturnino Antônio e Sr. Roberto Carlos Andrade.

Concedo a palavra ao Sr. Edilson Joaquim Oliveira.

SR. EDILSON JOAQUIM OLIVEIRA – Boa tarde a todos, aos Deputados. Como o pessoal já falou, essa questão do albergue acho que hoje é uma questão de honra para a comunidade.

Dentro do espaço físico, a construção de uma escola de ensino médio e o centro de saúde, como também a iluminação na Avenida Águas Claras. A Telma conseguiu lá para Arniqueira. Nós precisamos também de uma iluminação eficiente lá, Deputado. E também a segurança tanto no comércio, quanto dentro das praças, porque o policiamento passa em frente ao comércio, na Avenida, porém as praças ficam jogadas, onde há pessoas usando drogas, vendendo drogas.

Em relação à educação, desde quando eu me entendo por gente, filho do Areal, nós estudamos na Vila Dimas. E hoje nossos filhos que estudam também continuam indo para a Vila Dimas. Então todo mundo aqui sabe das nossas reivindicações em relação a segurança, educação e saúde.

Quero agradecer à Deputada Telma Rufino pela indicação do Câmara em Movimento. (Palmas.)

MESTRE DE CERIMÔNIAS – Mais uma vez, pedimos para se posicionar o Sr. Saturnino Antônio Souza, bem como o Sr. Roberto Carlos Andrade.

Concedo a palavra ao Sr. Paulo Mariano Batista Amorim.

SR. PAULO MARIANO BATISTA AMORIM – Boa tarde a todos. Meu nome é Paulo. Boa tarde, Mesa. Boa tarde à nossa Deputada Celina Leão, Presidente da Câmara, e a todos os demais Deputados.

O assunto principal que está sendo discutido hoje foi discutido no dia 9 de fevereiro de 2011, as mesmas reivindicações que estão pedindo hoje. No dia 9 de fevereiro, ficou a cargo de Deputado Chico Leite e do Deputado Rôney Nemer resolver a questão da retirada do albergue, a questão da escola de ensino médio, e nada aconteceu.

Eu vejo alguns elogios aqui. Eu tenho impressão de que estão morando na cidade errada, porque não mudou nada! O que era lá em 2011 acontece hoje, com um agravante: o tráfico de drogas, o uso de entorpecentes em nossas crianças.

Eu gostaria de salientar também aqui um fator importantíssimo: o art. 254 da Lei Orgânica do Distrito Federal define: "É dever do Distrito Federal fomentar práticas desportivas, formais e não formais, como incentivo a educação, promoção social, integração sociocultural e preservação da saúde física e mental do cidadão". Isso não está acontecendo aqui. Existe a lei, mas não está sendo cumprida.

O artigo 255 diz que ações do Poder Público darão prioridade – prioridade, pessoal! – ao desporto educacional, em casos específicos, e ao desporto de alto rendimento, respeitado o tratamento diferenciado para o desporto profissional e não profissional.

No Areal não tem nada voltado para o esporte. O Areal existe há 43 anos, não tem nada do esporte aqui. Os centros olímpicos estão em todas as cidades do Distrito Federal, mas o detentor dessa secretaria, Deputado Julio Cesar, e a Secretária Leila, não lembram que o Areal existe. Apresentei, depois dessa reunião do dia 29 de janeiro de 2011, um projeto na Câmara Legislativa. O meu projeto está escorando a porta.

Então, eu peço a atenção dos Srs. Deputados para que atendam as nossas reivindicações e que nos recebam, porque nós vamos à Câmara Legislativa e eles colocam assessores para nos receberem e apenas nos escutarem. Somente isso.

Peço encarecidamente isto: incentivo e apoio a um centro de pesquisas, desenvolvimento de tecnologia, formação e aperfeiçoamento de recursos para o desporto e a educação física no Areal.

Um detalhe: os nossos deficientes do Areal ficam trancados dentro das grades das suas casas porque não têm para onde ir. As crianças não têm como sair de casa, porque não existe onde desenvolver uma atividade esportiva. O PRB abraçou tudo na área esportiva, mas não chegou ao Areal. E ninguém buscou a gente. Nós estamos lá todos os dias batendo na porta deles, mas ninguém resolve.

Eu peço encarecidamente que vocês prestem atenção a esse assunto, porque as nossas crianças de 10, 11 anos, estão dentro das bocas de fumo, sendo utilizadas pelos traficantes. Isso é fato! Não queremos que aconteça mais uma situação como a que aconteceu com a Beatriz Silva Nascimento, de 11 anos, que foi vítima de uma crueldade. Ela foi estrangulada, foi estuprada, e virou apenas

estatística, porque, depois que ela morreu, nada aconteceu. E se repetiu. Na Igreja do Park Way, na sexta-feira passada, aconteceu mais um caso de estupro.

Para concluir, a pedido do nosso Cerimonial, eu digo a vocês o seguinte: segue a nossa indignação com um dos governos mais omissos que a sociedade brasiliense já teve. Segue o desprazer desta sociedade por ter colocado no poder um governo que cala a mídia, que utiliza *blogs* para divulgar fatos não muito ortodoxos. O programa *Retrato Falado*, por exemplo, programa digno que enfatiza a necessidade da população, em que o povo tem voz, foi mais uma vez obrigado a se calar porque falava a verdade.

Nós elegemos 24 Deputados e temos 7 nesta Mesa. Por isso eu digo a vocês que respeitem a nossa comunidade, respeitem! De quatro em quatro anos vocês estão aqui pedindo votos, e a cidade está nesse marasmo, parada.

Esse foi o governador mais omisso e mais incompetente que já entrou no GDF. E digo mais: não escuta ninguém, não recebe ninguém. Quando se fala em orçamento, diz que não tem dinheiro e põe a culpa no passado. Se fosse para administrar com dinheiro, não precisava dele, qualquer um administrava.

A cidade pede socorro, nós pedimos socorro, as nossas crianças pedem socorro. Nós precisamos de saneamento básico, nós precisamos de quadras iluminadas.

Agradeço a presença de todos os Parlamentares que aqui estão, inclusive dos que, enquanto a gente está falando, estão no WhatsApp, mas tudo bem.

Um fator importantíssimo que eu gostaria de salientar é o seguinte: lembrem-se do nosso terapeuta. O governo está batendo nos nossos terapeutas, mas são eles que fazem o trabalho naquela internação compulsória, quando se pega a criança viciada em *crack* e se tenta resolver.

O governo não está dando moral para a gente, não está dando moral para os profissionais de educação física. Na realidade, não está dando moral para ninguém.

Essa é a minha fala. Eu gostaria de agradecer e de dizer que, de 2011 a 2016, nada mudou. Muito obrigado.

MESTRE DE CERIMÔNIAS – Concedo a palavra ao Sr. Saturnino Antônio Souza.

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Quero registrar a presença do Deputado Juarezão e do Deputado Agaciel Maia.

MESTRE DE CERIMÔNIAS – Pedimos para se posicionarem o Sr. Roberto Carlos Andrade e o Sr. Josias Pereira da Silva.

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA

NOTAS TAQUIGRÁFICAS

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
15 | 06 | 2016	15h20min	54ª SESSÃO ORDINÁRIA	13

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Quero saudar o Chico Andrade, Presidente do meu partido, o PPS. Seja bem-vindo.

SR. SATURNINO ANTÔNIO SOUZA – Boa tarde, Sras. e Srs. Deputados; boa tarde, senhoras e senhores representantes das comunidades de Águas Claras, Arniqueira, Areal e ADEs – Áreas de Desenvolvimento Econômico.

Primeiramente eu queria prestar solidariedade a todas as reivindicações da comunidade aqui, mas eu queria puxar outro assunto, que afeta a sociedade de Brasília como um todo: a regulamentação do transporte por aplicativo.

Eu sou aposentado e estou exercendo essa atividade econômica do transporte por aplicativo. Então eu queria simplesmente fazer um pedido à Câmara Legislativa: que regulamente urgentemente essa atividade, porque a gente quer a paz. Nós trabalhadores não queremos ser chamados de clandestinos, piratas etc.. A gente quer simplesmente a legalidade. Então a gente pede encarecidamente aos Senhores Deputados que concluam os debates e regulamentem urgentemente a nossa atividade. Muito obrigado. (Palmas.)

MESTRE DE CERIMÔNIAS – Passamos a palavra ao Sr. Roberto Carlos Andrade.

SR. ROBERTO CARLOS ANDRADE – Boa tarde a todos os nossos representantes da Câmara e a todos os presentes. Bem, eu não sou filho do Areal, mas estou no Areal desde a sua criação. Realmente esse albergue é um problema sério. Atualmente eu moro em Arniqueiras, mas até em Arniquerias nós temos problemas. Constantemente há pessoas nas portas, batendo e pedindo...

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Espere só um pouquinho. Vou pedir ao pessoal que faça silêncio. Eu acho que, como o nosso eleitor colocou, a gente tem que prestar atenção, mas o barulho, às vezes, incomoda. Só para que a gente possa ouvir.

SR. ROBERTO CARLOS ANDRADE – Além disso, aumenta o risco para as crianças que ficam na rua. Ninguém pode ficar na rua, porque o risco é muito grande.

Outra coisa que eu quero pedir é para olharem para o parque do Areal. Nós temos um parque com uma área, eu acho, de 155 mil metros quadrados, que está praticamente parada, está jogada. Fizeram uma pista de *cooper* lá, por sinal, razoável, mas não é pista. A gente quer que ali seja um parque de verdade, para que a comunidade vá para lá com suas crianças. Queremos que tenha um parque para as crianças, que tenha local para os moradores poderem, de manhã, à tarde, caminhar, correr, e uma pista de ciclismo também, assim como tem nos outros locais.

Inclusive, na época do Arruda, foi separada uma área, acho que de 55 mil metros quadrados, para aquela Vila Olímpica. O Arruda esteve aqui e falou que ia fazer, mas ela não saiu do papel. É a minha solicitação. Obrigado a todos.

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA

NOTAS TAQUIGRÁFICAS

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
15 06 2016	15h20min	54ª SESSÃO ORDINÁRIA	14

MESTRE DE CERIMÔNIAS – Nós gostaríamos de chamar para fazer uso da palavra o Sr. Irwing Nóvoa. Pedimos para se posicionar o Sr. Josias Pereira, o Sr. Luís Otávio e o Chico da Feira.

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Quero registrar também a presença do Deputado Prof. Israel.

SR. IRWING NÓVOA – Boa tarde, todos da comunidade; boa tarde, Presidente da Câmara Legislativa, parabéns pela ideia da Câmara Legislativa de vir ao encontro do povo. Sou também morador, parceiro e motorista do Uber.

Venho falar sobre transporte e mobilidade urbana, e o Uber veio também para ajudar nessa área. Tenho recebido muitas reclamações de usuários do Uber sobre o perigo de não se conseguir facilmente transporte para Taguatinga ou para o Plano. Então, estão prejudicando mais um serviço que veio para a comunidade, além do serviço de táxi.

Portanto, venho também pedir que a Câmara agilize o procedimento e a aprovação e que a regulamentação seja justa para todos. Do jeito está tramitando na Câmara não é tão justo para todos, estão legalizando alguns e prejudicando outros. Também trabalho no Uber, preciso do Uber para sobreviver e também para transportar todos aqui que estejam precisando. Peço que me apoiem e que atendam a todas as reivindicações feitas aqui pelos moradores. Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Carlinhos, só para dar uma resposta sobre essa questão do Uber, porque é um assunto muito isolado e nós estamos falando aqui sobre assuntos da comunidade, mas, está marcada para o dia 21 a deliberação dessa matéria em plenário, o relatório final vai ser votado nesse dia. Os Presidentes das comissões vão votar até o dia 21.

MESTRE DE CERIMÔNIAS – Com a palavra o Sr. Josias Pereira da Silva.

SR. JOSIAS PEREIRA DA SILVA – Boa tarde a toda a comunidade do Areal que se faz presente aqui nesta tarde. Agradeço a todos os nossos Deputados, principalmente à Telma Rufino, que está aqui nesta tarde trabalhando a nosso favor. Creio que a partir de hoje a nossa cidade vai mudar em nome de Jesus.

Eu escrevi e gostaria de ler: Olá, Sra. Telma Rufino. Meu nome é Josias Pereira da Silva, sou morador do Areal há dezessete anos, vivenciei todo o crescimento e desenvolvimento da nossa cidade até aqui e, com certeza e com convicção, afirmo que, se há algo de que a nossa cidade é carente, é de projetos culturais para jovens e crianças.

Uma sugestão que trago até a senhora é a elaboração de um projeto que envolva arte, cultura e lazer, como futebol, voleibol; na área do lazer, cultivo de plantas e reflorestamento; na área da cultura, recital e espaço para música; na área da arte, temos muitos artistas em nossas cidades como músicos, dançarinos, artesãos e desenhistas. Há alguns projetos isolados em nosso meio, como o da

capoeira, que acontece nas segundas-feiras na QS 11, ao lado do posto da PM, e o de futebol, que acontece nos sábados na QS 10, sob o comando do nosso amigo e pastor Jacinto.

Levo essas informações à senhora para que tome providência porque é através dos nossos jovens que a população se perde. Se vocês não podem zelar por nossos jovens, quem irá zelar? O crime. Agradeço a oportunidade. (Palmas.)

MESTRE DE CERIMÔNIAS – Chamamos para fazer uso da palavra o Sr. Luís Otávio, presidente da ASMAP/DF-E – Associação dos Músicos e Artistas Populares do DF e Entorno. Em seguida fará o uso da palavra o Sr. Paulo Rodrigues e, logo após, o Sr. Chico da feira. Com a palavra o Sr. Luís Otávio.

SR. LUÍS OTÁVIO – Boa tarde a todos, boa tarde, Deputados. A maioria aqui já se conhece, já estivemos nos gabinetes para tratar da regulamentação do Uber. Atendendo a Deputada Celina, não vou me estender muito.

Só queria deixar claro aqui para a comunidade que nós somos hoje cinco mil motoristas de Uber lutando pela regulamentação da nossa categoria e também pelo serviço por aplicativo. Nós contamos aí com a colaboração de todos. Terça-feira, dia 21, estaremos lá na Câmara para sairmos vitoriosos. Obrigado. Boa tarde.

MESTRE DE CERIMÔNIAS - Sr. Paulo Rodrigues. O próximo será o Sr. Chico da Feira.

SR. PAULO RODRIGUES – Boa tarde a todos aqui presentes, especialmente à nossa querida Presidente da Casa, Celina Leão, assim como aos nossos queridos Deputados Agaciel Maia, Telma Rufino e Luzia de Paula.

Gente, só uma questão muito importante. Brasília, como um todo, está parada. Um fato que está nos atingindo é o desemprego, o motivo de estar aqui é também estar desempregado e o meu motivo, desculpe-me, Sra. Presidente desta Casa, a senhora acabou de pedir para deixarmos um pouco de lado a questão do Uber e dos aplicativos, mas estamos pedindo socorro. E para que vocês votem com um pouco de coerência e vejam todos os lados, os prós e os contras. Que os nossos Deputados aqui presentes nos ouçam. Vejam o que pode ser feito por nós, a nosso favor, tanto o Uber X como o Black e as demais categorias. É isso que eu peço.

Exmos. Srs. Deputados Agaciel Maia, Luzia de Paula e Telma Rufino, mais uma questão em nosso favor, se vocês puderem nos ouvir: Brasília, com relação às feiras, elas estão jogadas. A nossa aqui do Areal e a de Ceilândia estão jogadas. Se vocês puderem nos ajudar nesse ponto, eu ficarei imensamente agradecido.

Muito obrigado. (Palmas.)

MESTRE DE CERIMÔNIAS – Chamamos, para fazer uso da palavra, o Sr. Chico da Feira.

Pedimos para se posicionarem os Srs. Zenon Luiz Ribeiro, Francisco Nunes, Hoto Barros, Afonso Guilherme e Evandro Pereira.

Concedo a palavra ao Sr. Chico da Feira.

SR. CHICO DA FEIRA – Boa tarde. Quem não conhece a nossa história? Está aqui presente a nossa Deputada Telma Rufino, da Câmara Legislativa, que é do nosso setor; o Deputado Agaciel Maia e a Deputada Luzia de Paula, que conhecem a história da nossa feira, e outros Deputados que também estão aqui presentes.

Já são quinze anos dessa história. Será que nós somos discriminados, Deputados e Deputadas? Porque em todas as cidades existe uma feira livre, existe um shopping popular, e na nossa Arniqueiras, no Areal, em Vereda da Cruz e Águas Claras não existe.

O nosso administrador, que está aqui presente, sabe disso. Ele está fazendo um grande trabalho pela nossa cidade. Quem não está vendo os caminhões na rua, limpando ruas e mais ruas por aqui? Quem não está? Porque eu estou vendo.

Agora, Deputada Celina Leão; nossa Deputada Telma Rufino, que sabe da história há quinze anos também; Deputada Luzia de Paula; Deputado Agaciel Maia e demais Deputados; nós viemos só perambulando de um lado para outro, de uma quadra para outra. Hoje nós estamos instalados aqui na QS 5 com nossos feirantes, que hoje são na faixa de 200, 180. Nós não temos ainda a nossa instalação definitiva.

Deputados, vocês sabem como estão as coisas. Dizem que a situação está precária, mas não está. Não está, não. Está boa. É só ter vontade trabalhar, é só ter vontade de trabalhar. O feirante acorda às 5 e meia da manhã, não sei se vocês sabem disso. Aliás, às 3 horas. Às 5 e meia está na feira para vender seus produtos, e às 3 horas está lá na sua chácara para colher o que vai vender.

DEPUTADA TELMA RUFINO – Chico, deixa de ser linguarudo. Você está trabalhando ali todo sábado e domingo. Está todo mundo lá, e a gente está apoiando, Chico.

Não fale que vocês estão jogados, porque não estão, não. Eu sou linguaruda igual a você. Então, não vem, não, Chico.

Os Deputados aqui estão todos apoiando a feira ali. Nós estamos brigando por aquele espaço...

Então deixa de ser linguarudo e não fala que vocês estão jogados, porque não estão, não. (Palmas.)

SR. CHICO DA FEIRA – Eu conto com o apoio de todos os Deputados, mesmo, mas daqueles antigos que conhecem a nossa história. Porque tem uns novatos aqui, também, que vieram... Então, eu gostaria do apoio de todos vocês, gente. A nossa feira vai gerar 1.200 empregos diretos ou indiretos. São empregos

que vão ter. A nossa comunidade está carente, a Deputada sabe disso e o nosso administrador também sabe disso. E todos vocês da Câmara Legislativa também sabem que aqui não existe uma feira livre nem um *shopping* popular.

Eu agradeço a todos.

Eu quero ajuda da nossa Deputada da Câmara, Deputada Telma Rufino, e das demais autoridades aqui presentes.

Obrigado a todos. (Palmas.)

MESTRE DE CERIMÔNIAS – Chamamos para fazer uso da palavra o Sr. Zenon Luiz Ribeiro.

O próximo será o Sr. Francisco Nunes.

DEPUTADA TELMA RUFINO – Espera aí, só um pouquinho. Olha, Chico, nós destinamos emenda. O Valdeci está aqui para fazer um projeto da feira lá para poder ficar uma feira "do peru", então pare de falar! Ora! O Deputado Wasny de Roure, o Deputado Raimundo Ribeiro, a Deputada Celina Leão, todo mundo liberou emenda para ajudar lá, seu linguarudo. (Manifestação da galeria.)

SR. ZENON LUIZ RIBEIRO – Vamos deixar para resolver o problema das comadres depois, por favor. Boa tarde às Senhoras presentes, aos Senhores presentes, às autoridades que aqui se representam e que estão na plateia. Sem nenhum demérito à Mesa, primeiramente somos nós os contribuintes, os eleitores. Aqui eu cumprimento a minha presidente, Deputada Celina Leão, recebi seu *e-mail*, parabéns por ser a primeira mulher na Câmara Legislativa. Parabenizo a Deputada Luzia de Paula, a Deputada Telma Rufino, o Deputado Joe Valle, o Deputado Prof. Reginaldo Veras – ele nem lembra mais de mim –, o Deputado Juarezão e o Deputado Prof. Israel. E o nosso administrador.

Eu gostaria de fazer uma colocação, perdoe-me vocês, uma colocação lógica. Nós estamos misturando o que é do Legislativo e o que é do Executivo. Nós estamos aqui brigando, chovendo no molhado. Que o Governador é incompetente, tudo bem, mas acho que nós podemos resolver. Quando eu idealizei junto com outros moradores o Conselho Comunitário de Águas Claras, nós já estávamos brigando pelo albergue há muitos anos. Eu acho que nós podemos – o Deputado Agaciel Maia não estava lá, o Agaciel também – mudar a destinação daquela área. A 11 não tem área para escola. O que nós podemos fazer? Mudar a destinação daquela área para quê? Para uma escola de segundo grau e um centro de saúde. Falo isso porque sou membro do Conselho de Saúde.

A outro detalhe que acho que é muito importante a gente estar atento: não adianta nós ficarmos aqui ouvindo esse tempo todinho. Se você observar, Presidente, as pessoas hoje já estão quase que revoltadas porque é muito cômodo para vocês. Estou sentindo que aqui tem um problema de divisão de poder no Governo do Distrito Federal. São aqueles que são da Base do governo e aqueles que

não são. Ainda agora tinha um sexto de Deputados nesta Mesa, agora tem um quarto. Isso me deixa muito preocupado porque, quando for época das eleições, eles vão vir aqui pedir voto e nós vamos dar o troco! Eu acho que nós temos vergonha na cara, sabe? (Palmas.)

Vocês podem ver nossas caras de revolta e de aborrecimento. Não esqueçam, gravem bem os nossos rostos. Nós somos pessoas simples, humildes, sofridas, mas somos decentes, porque termina essa sessão, acabou a conversa, ninguém mais lembra da cara do Zenon, do Manoel, do João, do Joaquim, do Tedeschi – não é, Tedeschi? E aí vai. Então quero só fazer uma proposta, uma propositura aqui para vocês – já que vocês estão representando e são os verdadeiros representantes nossos, nós passamos uma procuração para vocês – para que façamos um documento aqui hoje para que seja mudada a destinação do albergue, porque quando nós criamos o albergue aqui, o albergue é para ficar num lugar, sabe onde? Na área agrícola, para evitar exatamente a prostituição, a droga, o estupro, tudo que é de ruim, que é o que está acontecendo aqui.

É o que está acontecendo aqui em Águas Claras, apesar de que muita gente não gosta, né? Os meninos ricos dos meninos pobres. Porque quando nós brigamos com os tubarões, que eram o Arruda e o Gim Argelo, para nós mudarmos para ir para Águas Claras, até hoje não houve respeito, só se cuida da Águas Claras dos ricos. Nós pagamos impostos igual a eles! (Palmas.). Nós pagamos impostos igual a eles!

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Como é que o Senhor se chama?

SR. ZENON LUIZ RIBEIRO – Zenon Luiz Ribeiro.

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Zenon, deixa eu lhe explicar porque senão cria uma expectativa falsa, não verdadeira. Olha só, nós não podemos iniciar um projeto de lei, nós não temos a iniciativa de poder iniciar o projeto de lei com mudança de destinação de área. Mudança de destinação de área precisa vir do Executivo, porque senão é inconstitucional. Por isso que a gente propôs fazer o projeto de lei vedando o albergue em áreas urbanas. Isso nós podemos fazer porque nós não estamos mexendo em destinação de terra, nós estamos só vedando o albergue em áreas urbanas. Então, não adianta falarmos. Podemos até fazer, mas chega na CCJ é inconstitucional, e trazemos uma expectativa para a população que é falsa.

(Intervenção fora do microfone.)

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Não, senhores! Aí o que acontece? O que temos condições de fazer imediatamente, qual lei não seria inconstitucional? Nós poderíamos propor nesta tarde – até o Henderson já está tentando elaborar isso para assinarmos – um projeto de lei em que se proíbe albergues em áreas urbanas. E damos um prazo de 180 dias para a retirada do albergue. Após promulgada a lei, o Estado tem 180 dias para mudar. Aí vocês

falaram o seguinte: "Foi aprovada a lei na Câmara, qual é o prazo?" O prazo é de 180 dias para ele retirar o albergue de lá. Isso a gente tem condição de fazer. Se ele não retirar, aí podemos mover ação popular, a própria comunidade, o próprio Ministério Público pode prover ação civil pública, causando até improbidade administrativa a não remoção, mas não podemos mudar destinação de áreas, não é iniciativa do Poder Legislativo, ok?

Então, antes de finalizar a sessão, nós vamos assinar aqui o projeto de lei e fazer a leitura para todos.

SR. ZENON LUIZ RIBEIRO – Eu queria só fazer uma pergunta à Presidente. É inconstitucional nesse documento nós criarmos uma comissão para acompanhar esse projeto?

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Não, isso é constitucional. Podemos fazer, a Câmara, o nosso Regimento Interno prevê comissões temporárias e especiais, podemos criar uma comissão especial. Posso, inclusive, publicar isso...

SR. ZENON LUIZ RIBEIRO – Membros da comunidade...

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – ...dentro da comunidade. A gente pode publicar até no Diário Oficial da Câmara quais são os membros que vão participar, recebendo aqui os nomes de vocês, da própria comunidade, para participar dessa votação, do acompanhamento desse processo legislativo do albergue.

Com certeza esse projeto vai tramitar na comissão da Deputada Luzia de Paula, a Comissão de Assuntos Sociais; com certeza na Comissão de Economia, Orçamento e Finanças, que é a do Deputado Agaciel Maia, que está aqui; na Comissão de Constituição e Justiça, que é a da Deputada Sandra Faraj, mas temos aqui o Deputado Raimundo Ribeiro; talvez na Comissão de Defesa dos Direitos Humanos, Cidadania, Ética e Decoro Parlamentar também, porque tem o tema de direitos humanos; e na Comissão de Assuntos Fundiários, que é a comissão da Deputada Telma Rufino.

Podemos juntar as assinaturas do maior número possível de Deputados e aprovarmos também o regime de urgência. O que acontece? Ele tramita ao mesmo tempo em todas as comissões e agiliza a votação na Câmara. Entendeu?

SR. ZENON LUIZ RIBEIRO – Tudo bem, eu acho que já é um caminho... Um caminho que não fique sem resposta, porque o importante é a resposta para a comunidade.

DEPUTADA TELMA RUFINO – Zenon, só um minuto. Gente, todo mundo que me conhece, o Zenon já participou, uma época nós pegamos e fizemos uma manifestação, uma passeata para remoção do albergue. Vocês se lembram disso? Todo mundo se lembra disso. Então, o que aconteceu? Entra governo, sai governo, vocês estão certos, sim, não se consegue tirar o albergue.

O que é que nós estamos aqui? Na época você lembra que vieram os direitos humanos? Neguinho Roriz até respondeu processo por conta da Erika Kokay, quando os direitos humanos...

Então, olha só o que se tem de fazer: a Câmara Legislativa está aqui, gente, os Deputados... Eu pedi esta sessão solene para cá por quê? Porque a Câmara nunca esteve aqui, como diz o Sr. Manoelzinho, e ela está aqui agora, porque com a parceria dos Deputados é que as coisas vão acontecer. A gente sabe de tudo o que falta aqui na cidade, como falta em outras cidades. Sabemos que o governo não está ajudando em muito. Quando vocês falam, não tiro a razão de vocês. Eu continuo morando aqui dentro. Está muito complicado!

Então, essa ideia de a Câmara Legislativa fazer isso aí, os Deputados estão aqui não é para desrespeitar ninguém. Estamos aqui para ouvir vocês, porque não depende só da Câmara Legislativa. Por isso eu peço que respeitem os Parlamentares, eles estão nas nossas cidades, a convite nosso, para poder fazer o quê? Trabalhar todo mundo em parceria porque acredito que, com a Câmara Legislativa aqui, agora, vamos conseguir – aqui tem muitos Deputados da base – remover o albergue daqui. Porque, Celina, é uma tristeza!

Muito obrigada.

SR. ZENON LUIZ RIBEIRO – Eu só queria fazer uma colocação. Eu queria consultar V.Exa. pois me parece que ninguém agrediu nenhum Deputado aqui. Parece-me que nenhum membro da comunidade, nenhum orador aqui agrediu nenhum Deputado.

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – É democrático, pessoal. Aqui é um espaço democrático, vocês podem falar o que vocês quiserem. Desde que não ofendam a honra, podem falar o que quiserem.

SR. ZENON LUIZ RIBEIRO – Os oradores fizeram isso?

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Não, não.

SR. ZENON LUIZ RIBEIRO – Então, só para colaborar e a gente encaminhar a matéria, o que eu proponho... Vou concluir. Para a gente encaminhar a matéria, essa comissão pode ir ao gabinete dos outros Deputados para agilizar o projeto. Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Obrigada.

DEPUTADO AGACIEL MAIA – Sra. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO AGACIEL MAIA (PR. Sem revisão do orador.) – Pessoal, boa tarde.

Chico da feira, eu quero dar uma resposta a você especificamente. A gente está fazendo a feira do Arapoanga. Há 30 anos ela não era feita. Está sendo feita a feira da Estrutural, uma reivindicação antiga dos moradores de lá. Foi reformada a feira modelo de Planaltina, e todos sabem, com banheiros em granito. Há um projeto para reestruturar a feira do Paranoá. Tem a questão do terreno, porque dizem que o terreno é de escola e não de feira.

O que eu quero dizer a vocês – a Deputada Telma Rufino é representante desta cidade, a qual está muito bem representada, pois a Deputada Telma Rufino é uma Deputada de primeiro mandato das mais brilhantes – é que como Presidente da Comissão de Economia, Orçamento e Finanças e relator do Orçamento para 2017, eu quero assumir o compromisso de que vocês vão pedir o dinheiro da feira e eu vou colocá-lo no Orçamento. (Palmas.) Não é promessa de deputado, pois o pessoal não acredita muito em promessa de deputado. A gente já fez isso em outros lugares e vamos fazer aqui também.

No que diz respeito ao albergue, eu quero dar uma sugestão. Nós não temos poder, os Deputados – isso não está disposto na Constituição do Distrito Federal –, de chegar aqui e tirar esse albergue. Eu quero fazer uma sugestão. Os Deputados podem – cada um tem dinheiro de emenda – colocar dinheiro para construir um albergue e transferir esse daqui para aquele que a gente for construir. (Palmas.) O que eu quero dizer é o seguinte: eu não sei se os dois têm especificação direta para cá, se está concluído. Se não estiver concluído, a gente loca o dinheiro lá, porque todos os 24 Deputados têm direito a 18 milhões por ano em emendas. A gente pode destinar dinheiro para construir um específico, ou terminar esses que não estão concluídos e condicionar a liberação do dinheiro à migração desse, com o fechamento e a transferência para lá. Então, pode ser feito esse compromisso, é papel do Deputado.

A Deputada Celina Leão, Presidente competente e brilhante, explicou direito. Vocês são pessoas inteligentes, esclarecidas, e ninguém virá aqui conversar abobrinha com vocês, porque vocês não vão acreditar. Todos vocês são inteligentes, Deputado não vem com conversa mole. A Deputada Celina Leão tem razão, a gente tem que falar a verdade aqui. A verdade é a verdade. Existe este objetivo, Deputada Celina Leão: a destinação de recurso para a construção de um albergue, com a condição de, ao terminar lá, fechar o daqui. Uma coisa carimbada, sem ter como fugir disso. Esse é um ponto que se pode construir, uma alternativa para fechar esse albergue. A cada ano vem rolando essa reivindicação, e ninguém conclui.

Eu quero assumir o compromisso com a Deputada Telma Rufino de locar o dinheiro da feira e quero assumir também o que for colocado e pleiteado pela Deputada Celina Leão, pelo Deputado Raimundo Ribeiro, pelo Deputado Prof. Reginaldo Veras, pelo Deputado Juarezão, pelo Deputado Prof. Israel. O que for colocado para beneficiar essa comunidade aqui, eu, como relator do Orçamento, vou acatar e colocar no Orçamento.

Obrigado. (Palmas.)

MESTRE DE CERIMÔNIAS – Antes de passar a palavra ao próximo inscrito, informamos que chegou às nossas mãos um telefone Nokia, esse preto que está aqui comigo. Alguém deve ter deixado cair. Se, por acaso, quiserem resgatar, está aqui com o Cerimonial.

Passamos a palavra ao Sr. Francisco Nunes, morador de Arniqueira.

SR. FRANCISCO NUNES – Boa tarde a todos. Boa tarde, Sras. e Srs. Deputados, boa tarde a todos os presentes. Eu sou morador de Arniqueira e também já morei em Águas Claras. São doze anos nessa região. O meu direcionamento é mais para a companheira Telma, nossa Deputada aqui da região. É como se ela fosse nossa vereadora. O que eu encaminho para a senhora, Deputada? Eu encaminho o seguinte. Eu vejo muita carência na iluminação pública de Arniqueira. Então, eu gostaria que a senhora sinalizasse, não sei quais são os caminhos. Sei que o bairro é irregular e nós vamos, junto com a senhora, lutar pela regularização do bairro.

Outra questão é com relação ao saneamento básico, ou seja, o esgoto do bairro. A senhora deve se preocupar com essa questão também, como Deputada nossa aqui, e creio que, o mais breve possível, nós teremos essas obras em benefício nosso.

Outra questão – o rapaz citou também – é a do transporte, a integração do transporte Areal-Arniqueira-Metrô. Realmente há essa carência e é outra cobrança.

Sobre a questão do governador, eu vou ser bem breve. É o seguinte: todos os populares aqui sabem que, de quatro em quatro anos, tem eleição e as promessas são grandes. Eu vou citar aqui três promessas do governador que, parece-me, nenhuma até hoje foi cumprida. A questão das creches: eu observo muito isso. A questão dos administradores eleitos pelo povo: parece que já tem uma discussão na Câmara, isso vai chegar até a Câmara. Eu acho isso importante. Sobre a saúde e a segurança eu nem vou falar, porque se eu for me alongar nisso, vou tomar o tempo de todos os presentes aqui.

Então, eu quero agradecer a todos. Muito obrigado. Eu sou garçom, sou líder do movimento dos hoteleiros do Distrito Federal. Até vou mandar um abraço para o meu amigo Deputado Raimundo Ribeiro. Talvez ele não se lembre de mim, mas ele teve uma boa votação nesse segmento. É isso aí. Eu gostaria que você olhasse mais para o nosso pessoal, companheiro.

Obrigado. (Palmas.)

MESTRE DE CERIMÔNIAS – Chamamos o Sr. Hoto Barros, do grupo de síndicos de Águas Claras.

SR. HOTO BARROS – Boa tarde, Deputados. Boa tarde, senhores.

A minha palavra, talvez, esteja um pouquinho fora do foco. Não é do legislativo, é uma ação mais do executivo. Eu vim pedir efetivamente, em nome dos síndicos de Águas Claras, apoio dos Deputados.

Antes de pedir, eu quero agradecer e elogiar muito o trabalho que vem sendo executado na Administração de Águas Claras pelo Sr. Valdeci. Desde que chegou, tem procurado fazer uma administração compartilhada, procurou as lideranças, discute os problemas de Águas Claras, e nós temos conseguido muitos avanços aqui. Eu desconheço quem tenha conseguido tantos avanços quanto o Valdeci. Contudo, um fator me incomoda – eu sei que a culpa não é do Valdeci, mas ele não consegue avançar nisso – e me preocupa muito: é com relação ao SLU – Serviço de Limpeza Urbana.

Águas Claras, hoje, tem uma proliferação de ratos muito grande, e essa proliferação tem uma causa, que é a coleta do lixo orgânico. Há um ano a gente reivindica e pede ao SLU que a coleta de lixo orgânico, feita em dias alternados, seja feita todos os dias. (Palmas.) É inconcebível os prédios de muitos andares, cujos moradores consomem e despejam o lixo no final do dia, não terem onde guardar e armazenam o lixo de um dia para outro. A contradição é que o lixo seco, que poderia ser armazenado, é recolhido diariamente. A leitura que a gente faz é que o SLU está buscando a receita financeira do lixo seco – a receita de Águas Claras, parece, é a segunda melhor do DF –, em detrimento de não recolher o lixo orgânico, não está dando a contrapartida.

Então, a gente pede essa colaboração. Eu sei que o Valdeci está bastante empenhado nesse assunto, mas acho que ele precisa de uma ajuda nesse sentido.

Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Quero só dar um aviso. O Deputado Chico Vigilante está acompanhando a categoria de vigilantes em suas reivindicações ao Governo do Distrito Federal e tem uma audiência às 19h. Então, estou justificando sua ausência, mas a assessoria dele está acompanhando este evento. O Deputado Chico Vigilante sempre foi muito presente em todas as edições do Câmara em Movimento. Nós fazemos o registro de sua ausência motivada.

MESTRE DE CERIMÔNIAS – O próximo inscrito é o Sr. Afonso Guilherme. (Pausa.) Vamos fazer uma pequena inversão. Vamos chamar o Sr. Evandro Pereira e pedimos que o Sr. Afonso se posicione.

SR. EVANDRO PEREIRA – Boa tarde, comunidade do Areal, amigos, empresários, vizinhos, Deputada Telma Rufino, Câmara Legislativa. Um grande abraço para o Deputado Prof. Reginaldo Veras, professor de cursinho nosso; e para o nosso guerreiro, Deputado Rafael Prudente.

Gente, estou aqui como cidadão, morador da minha comunidade. Sou apaixonado pela cidade e acredito muito no futuro de tudo isso aqui. Vejo muitas

lideranças, pessoas incríveis, que têm lutado também ao longo da história do Areal. Moro aqui há 37 anos. Já vi o Edilson ali, a Liomar. A nossa cidade está passando por um processo concreto de crescimento. Então, não poderia deixar de vir aqui. Sou militante da causa da comunidade, lutamos juntos – Zenon, Geralice, o Edilson, a Telma – todos lutamos pela criação da RA XX, a nossa cidade.

Nós estamos muito felizes com a vinda da Câmara à nossa cidade. Porém, temos que pautar algumas reivindicações, porque, ao longo de tantos anos de militância, a gente pouco avançou, como disse o Zenon e o meu colega aqui, o Paulo.

Já pontuando, foi muito falado sobre a questão do albergue, mas, como moro do lado da casa da menina Beatriz, que foi assassinada e estuprada, esquartejada, eu tenho que falar e enfatizar o fato. Eu quero até fazer uma pergunta aqui: Deputada Telma Rufino, você que é nossa vizinha e recebeu a bênção de Deus de ser eleita, por que o albergue não sai? Qual o grande problema, que a gente bate, bate? Eu quero que você me ajude a responder.

(Intervenção fora do microfone.)

SR. EVANDRO PEREIRA – Isso fica para a Deputada Telma Rufino. A nossa escola de 2º grau, que vá para lá se o albergue sair.

Outro ponto, gente, que eu esperava – fui quase o último a falar: eu acho que a nossa cidade também precisa de um restaurante comunitário, viu, Deputada Telma Rufino? Viu, Valdeci, que é o administrador regional. Eu acho que é interessante para a cidade.

Eu vou ser bem rápido na minha defesa aqui para que a gente passe rapidamente e não fique estagnado. Há outro item que a cidade precisa reivindicar. Eu vejo muito isso na Águas Claras vertical, e aqui, no Setor Sul de Águas Claras, eu não vejo, que é construção, criação e revitalização de calçadas. Na ligação da QS 10 para a QS 11, há um trecho de quase 1 quilômetro de passagem de terra e está com pedras. Eu já vi idoso tropeçar, cair e machucar.

Uma proposta que eu, pessoalmente, junto com o Edilson, Joaquim, Zenon e várias lideranças encaminhamos ao Arruda e ele levou em frente o quanto pôde foi a Vila Olímpica da nossa cidade.

Vou pontuar novamente também um item, que é crucial, vital para nós, Deputada Telma Rufino: a regularização da região QS 11 aqui do Areal, que é um processo com o qual tive o prazer de andar durante 15 anos e hoje nós estamos aí querendo a definição.

Dessa forma, eu quero concluir minha fala dizendo que, como militante, como candidato a Deputado Distrital em 2010, 2014, sou apaixonado pela causa. Estou junto com a nossa equipe, que hoje está aqui ajudando a Deputada Telma Rufino. Nós participamos do processo e somos apaixonados pela política. Acredito na

política, no meu povo. Porém, tivemos uma eleita na região, a Deputada Telma Rufino. Telma, dessa forma, nós depositamos e dirigimos a você toda a nossa expectativa. Eu vou estar aqui na rua. Trouxe o Deputado Julio Cesar, com quem trabalho agora. Eu fui candidato pelo PRB, com ele. O Deputado Julio Cesar, eu o trouxe aqui no Caic, no Colégio Vila Areal e no comércio. Ele é um dos parceiros. A senhora sabe, eu sou assessor do Administrador Regional do Riacho Fundo II, eu sou chefe de gabinete, e lá recebemos a senhora. O Deputado Julio Cesar também está à disposição da senhora e dessa comunidade toda.

MESTRE DE CERIMÔNIAS – Com a palavra o Sr. Afonso Guilherme, da Comissão dos Moradores dos Conjuntos 1, 2 e 3 de Arniqueira.

SR. AFONSO GUILHERME – Boa tarde a todos. Eu agradeço aqui na pessoa da Presidente da Mesa e Presidente da Câmara Legislativa, Deputada Celina Leão, e na pessoa da Deputada Telma Rufino, que é aqui da nossa região. Eu cumprimento também os meus antecessores, e não minto que sinto uma certa inveja. Por quê?

Eu sou morador de Arniqueira e sei que aqui é parte integrante da Região Administrativa de Águas Claras. Assim como houve vários pedidos de moradores do Areal e de Águas Claras, a Região de Águas Claras, creio, tem uma dotação orçamentária. Eu não sei qual é o montante, mas, com certeza, são aplicados conforme a conveniência da Administração e a necessidade da população, mesmo sabendo que os recursos são parcos, já que o GDF vem passando por uma cri.

Eu não tenho nenhuma reivindicação para Arniqueira, a não ser uma: o empenho dos senhores e das senhoras Parlamentares para a regularização do Setor Habitacional Arniqueira. (Palmas.) Peço isso porque qualquer tipo de serviço que é solicitado para a comunidade depende de autorização judicial.

Em casos emergenciais, nós sabemos que há pouco tempo a Deputada destinou uma emenda para iluminação pública – inclusive, um antecessor falou sobre isso. Ele disse que teve de entrar, se eu não me engano, no Ministério Público, para ter autorização para a iluminação pública.

Então, nós somos carentes de muitas outras coisas, mas nenhum pedido eu vou poder fazer, porque, infelizmente, nada vai ser feito enquanto a regularização não ocorrer. Eu pediria aos Srs. Parlamentares o empenho junto ao GDF. Eu sei que a Deputada já está à frente da Comissão de Assuntos Fundiários solicitando isso e lutando junto à Terracap e junto às secretarias responsáveis pela regularização. Que houvesse uma força tarefa destinada a essa regularização, para que aí, sim, a gente possa voltar em uma outra oportunidade e fazer as nossas reivindicações para a comunidade de Arniqueira.

Só para vocês terem uma ideia, a nossa comissão encaminhou, no ano passado, um abaixo-assinado com dezenove demandas dos conjuntos 1, 2 e 3. Para aqueles que não sabem, eles ficam ali nos fundos da ADE de Águas Claras. Nós mandamos essa comissão para a Administração de Águas Claras.

Se eu não me engano, só uma dessas reivindicações contemplava a nossa região de Arniqueira, que era o caso de uma rede de alta tensão, que fazia os moradores correrem risco de perder a vida. As crianças que passam por lá passam por uma parte das chácaras, e nós gostaríamos que houvesse esse remanejamento. Até hoje não ocorreu, mas nós estamos lutando para isso.

As outras dezoito foram na ADE de Águas Claras. Os moradores dos conjuntos não pediram para si, mas como nós transitamos pela ADE, nós pedimos urbanização, pedimos iluminação para a ADE, pedimos alguma segurança. Acho que não estão mais instalando posto de segurança, mas pedimos uma PEC – Ponto de Encontro Comunitário.

Nós estamos recorrendo por meio de uma ação civil pública desse impedimento. São ações que nos rodeiam, mas que a gente possa ter algum benefício mínimo possível. Nós estamos nos considerando cidadãos de segunda classe, mas nós gostaríamos de ser considerados cidadãos como os outros habitantes do Distrito Federal.

MESTRE DE CERIMÔNIAS – O próximo inscrito é Sr. Michel Machado.

Eu peço para se posicionar a Sra. Maria do Socorro Alves Rodrigues.

Com a palavra o Sr. Michel Machado.

SR. MICHEL MACHADO – Boa tarde, amigos da Mesa. Quero cumprimentar, em especial, a nossa Deputada Celina Leão, que estava conosco ali na UnB quando estávamos tratando do assunto do transporte por aplicativos.

Eu peço desculpas. Eu sei que é redundante, é complicado ficar ouvindo reclamações. Eu não queria esse trabalho de vocês. É ruim ficar ouvindo. Eu sei que está sendo redundante, que está sendo taxativo, mas eu queria trazer duas questões que eu considero importantes para essa questão. Eu queria contextualizar isso de uma forma e quero explicar dois detalhes para que vocês possam entender melhor o ponto de vista que eu quero expor a vocês.

Eu também trabalho com vídeo. Quero inclusive cumprimentar nossos amigos cinegrafistas. Trabalho com vídeo. É uma área que está cada vez mais difícil. O *freelancer* vai só caindo de preço. Quem trabalha com vídeo sabe.

Em virtude da crise no mercado, muitas empresas de vídeo fecharam, ficaram abertas algumas que têm esquema. Vamos falar metaforicamente ou como em um filme de ficção, já que não podemos provar nada do que dizemos: em Brasília, as grandes licitações são sempre marcadas. Eu já trabalhei em evento sendo o décimo terceirizado. Em Brasília, tem um esqueminha para tudo. Banda que não recebe o que está na nota fiscal tem que aceitar cachê menor e dar nota maior. Brasileiro dá um jeitinho pra tudo. Em Brasília, existem essas coisas. O palco que é três mil, na nota, sai por dez; o som que é cinquenta, na nota, é cento e cinquenta. Então, evento é uma coisa complicada. E esse mercado veio caindo. Foi o primeiro

ano que não teve carnaval. Eu fazia evento grande no carnaval. Os eventos que eram gratuitos, como São João do Cerrado e Festa do Morango, passaram a ser pagos por bilheteria. Inclusive o pessoal da Festa do Morango ficou no prejuízo, porque não teve bilheteria suficiente. As bandas que tocavam nos eventos do GDF estão quebrando, vendendo ônibus, vendendo instrumento. O mercado de vídeo tem acabado.

Como alternativa, eu passei a ter uma outra renda como motorista Uber. Investi todo o meu recurso nisso. Coloquei um carro para atender melhor o meu passageiro, com tv digital, com wifi. Coloquei um carro confortável para os meus passageiros, investi nisso. Mas eu tenho aqui, em minhas mãos, uma emenda substitutiva dos nossos amigos Deputado Delmasso, do PTN, e Deputado Ricardo Vale, do PT, que é para o serviço de transporte individual privado de passageiros baseado em tecnologia de telecomunicação.

Primeiro, não quero desmerecer, mas essa emenda substitutiva é altamente pretenciosa, porque já existe uma iniciativa na Casa e ela criou tudo do zero, ela criou uma para substituir, para acabar com tudo que já havia sendo discutido. E ainda sem ter qualquer *know-how* de tecnologia.

Eu sei que os amigos da Uber querem que votem rápido, mas eu acho que falta conhecimento para se discutir o assunto. Vai nascer aí um projeto prematuro. Está faltando informação, está faltando conhecimento de causa dos Deputados para discutirem devidamente esse assunto.

Eu não sou contra os taxistas. Inclusive, eu quero deixar bem claro que eu sou motorista Uber e fiz questão de vir para cá de táxi. Eu não sou contra os amigos taxistas. Tem muito taxista pai de família e trabalhador, permissionário que está aí trabalhando e ganhando o seu dia a dia, mas tem também muitos permissionários que hoje são detentores de quarenta ou cinquenta placas de táxi.

Hoje uma placa de táxi custa mais de cem mil reais e é comercializada. Você compra no Correio Braziliense, embora isso não devesse ser possível. Mas você compra por cem, cento e vinte, cento e trinta mil reais. E, como não pode ser transferido, é feito tudo por meio de contrato de gaveta, no nome do cunhado, do primo. E eu sou contra, na verdade, esses permissionários que têm também explorado os amigos taxistas, que alugam o carro com a placa a um preço caríssimo, porque não têm outra opção, porque há pessoas que têm cinquenta placas para alugar e colocam o preço delas. Tem muito taxista refém do sistema.

Então, esse projeto aqui está prevendo que seja regulamentado somente para os taxistas. Isso é inconstitucional, porque isso não permite a livre concorrência. Não pode ser assim, não pode ser um monopólio. Eu peço que, no dia 21, que está próximo... Não sei se é tão vantajoso votar isso tão rápido, porque precisa de mais discussão.

Pediram para eu concluir. Eu já vou concluir. Peço desculpas pelo tempo.

Para mim, é difícil estar aqui, porque eu sou uma pessoa meio descrente com a política, em virtude do que tenho visto nos eventos em que tenho trabalhado, esses conchavos políticos, que eu conheço bem nos bastidores. Mas o nosso amigo ali, Eduardo Torres, quer me fazer acreditar que existe político que trabalha. Ele diz isto, que existe gente que trabalha corretamente e que ele está em contato direto com vocês. Inclusive ele está tentando marcar agendas com a Deputada Celina Leão, mas muitos Deputados nem nos receberam ainda nos gabinetes. Nós precisamos ser ouvidos para que se levantem mais questões para que isso possa ser votado corretamente. Nós não fomos recebidos. Temos uma comissão que está tentando ser recebida e não foi recebida em muitos gabinetes. Precisamos ser ouvidos para que isso seja devidamente discutido. Precisam ser levantadas mais informações. Esse é o meu apelo. Peço desculpas pelo tempo e pela redundância do assunto, que já tem sido taxativo aqui no dia de hoje. Obrigado.

DEPUTADO PROF. REGINALDO VERAS – Sra. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO PROF. REGINALDO VERAS (PDT. Sem revisão do orador.) – Michel, só algumas orientações. Número um: os Deputados estão muito bem informados a respeito do assunto Uber. Você está equivocado. Está todo mundo já preparado para votar. Cada um aqui sabe a posição. Número dois: você está novamente equivocado. Foram convocadas várias audiências públicas para se tratar do tema, e nós debatemos esse assunto muito, muito. Ontem você estava lá na Faculdade de Tecnologia da UnB, onde eu estava também. Nós dominamos o assunto. Essa é só uma medida do Deputado Delmasso. S.Exa. pensa de um jeito, outros Deputados pensam de outro. No dia 21, nós votaremos aquilo que nós considerarmos melhor para Brasília. Número três: Deputado trabalha e trabalha muito. Acompanhe o trabalho destes aqui e você verá que você, mais uma vez, está equivocado.

Obrigado, Sra. Presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Concedo a palavra ao Deputado Delmasso, porque S.Exa. foi citado nominalmente.

DEPUTADO DELMASSO – Michel, você citou o meu nome. Eu te ouvi e queria que você me ouvisse.

O substitutivo de que você falou é de minha autoria juntamente com o Deputado Ricardo Vale. Quando qualquer Parlamentar apresenta uma emenda ou um substitutivo a um projeto de lei que está em tramitação, é, na realidade, para que haja o debate, e é o posicionamento do Parlamentar, que precisa ser respeitado em qualquer instância. O Parlamentar, quando apresenta o substitutivo ou a emenda, pode estar representando um segmento que o procurou.

Então, como você pediu aqui para que haja um debate maior, eu quero só corroborar o que foi dito pelo Deputado Prof. Reginaldo Veras. Só referentemente a esse tema, a comissão da qual sou Vice-Presidente, a Comissão de Desenvolvimento Econômico Sustentável, Ciência, Tecnologia, Meio Ambiente e Turismo, realizou três audiências públicas, uma comissão geral, fora as audiências da Comissão de Defesa do Consumidor e da própria Comissão de Constituição e Justiça. E a Presidência da Casa também. Então, esse projeto está exaustivamente debatido. Eu tenho certeza de que os Deputados já têm posição firmada. Os Parlamentares já têm posição firmada: alguns defendem a aprovação integral, outros defendem a aprovação parcial, outros defendem um substitutivo. E ainda digo mais: a posição pode ser aprimorada até na hora da votação, no dia da votação do projeto.

Então, eu só queria deixar claro que, como foi dito, Deputado trabalha e trabalha muito, principalmente os que eu conheço. Os 24 Deputados desta Casa trabalham demais, de domingo a domingo, de sol a sol, porque Deputado é Deputado em qualquer lugar, ele é Parlamentar. Se ele está andando no *shopping* e alguém o reconhece como Deputado, ele é Deputado, e vão lhe pedir a demanda em qualquer lugar. Se ele está num hospital levando alguém da família, ele é Deputado e vai ter que atender aquela demanda ali porque ele é Parlamentar. Ele não é Parlamentar só no horário de expediente, ele é Parlamentar em qualquer horário do dia.

Referentemente a esse projeto, hoje mesmo eu recebi no meu gabinete a Associação dos Motoristas de Aplicativos, que tinha pedido uma audiência e me levantou, Sra. Presidente, duas ponderações que eu acho interessantes e que devem ser discutidas na votação do projeto. Mas eu concordo com a Presidente que a Câmara precisa decidir, e ela determinou o dia 21. Eu tenho uma posição um pouco diversa do projeto que foi apresentado pelo governo. Sou favorável a votar dia 21, porque o debate já está mais do que exausto, e não podemos nos responsabilizar pelo que está acontecendo na cidade. Por causa da indefinição, está acontecendo briga em ambos os lados.

Então, que se defina uma posição: ou regulamenta ou não regulamenta, dependendo do voto dos demais. Mas defendo a posição da Presidente, que precisa tomar uma posição para a regulamentação ou a não desse projeto.

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Pessoal, vou fazer novamente o pedido. Quando a gente faz o pedido para tentar tratar sobre a comunidade de Águas Claras, é porque é uma oportunidade única para a comunidade falar. Se entrarmos no debate do Uber... Por mais que queiramos falar sobre o Uber, há comissões que vão tratar disso na Câmara. Então, está dado o recado. É legítimo, mas não vamos nos estender nem com os Deputados, porque eles vão querer debater sobre isso aqui. Cada um... até Relator em uma comissão. Então, vamos tentar ouvir a população de Águas Claras, Arniqueiras e Areal, para podermos dar um atendimento.

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA

NOTAS TAQUIGRÁFICAS

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
15 | 06 | 2016	15h20min	54ª SESSÃO ORDINÁRIA	30

MESTRE DE CERIMÔNIAS – Concedo a palavra à Sra. Maria do Socorro Alves Rodrigues, da comunidade.

Peço para se posicionar a Sra. Margarida Zica e a Sra. Liomar Duarte.

SRA. MARIA DO SOCORRO ALVES RODRIGUES – Boa tarde a todos. Boa tarde à Mesa, a todos os Deputados, na pessoa da Deputada Telma Rufino.

Hoje, pela primeira vez, eu me reporto a um encontro público comunitário político muito satisfeita, porque nós, comunidade do Areal, temos uma luta muito longa. Como falaram todos os que me antecederam – Zenon, Manoelzinho, que são pessoas que iniciaram os movimentos comunitários aqui na cidade –, em todas as reuniões, em todos os nossos encontros, batemos na mesma tecla. De todas as carências que foram mencionadas aqui, uma das principais sempre foi a vontade política para que chegassem até o Areal. Todos os deputados, senadores, deputados federais, secretários das secretarias... Já fizemos até fórum comunitário, trazendo todas as secretarias da cidade para resolver tanto as questões do albergue, quanto as carências de educação, de esporte e de saúde.

Então, quando digo que estou, pela primeira vez, muito satisfeita, é porque pela primeira vez temos uma representante direta da nossa comunidade fazendo parte da Mesa e da Câmara Legislativa.

Quando eu saía para as ruas, quando me propus a fazer campanha para candidatos, sempre escolhi pessoas da minha comunidade, porque acho que os moradores têm de ser unidos e trabalhar para aqueles que estão dentro da sua cidade, dispostos a colaborar com o desenvolvimento dela. E nós conseguimos, graças a Deus.

Deputada, tenho dó da senhora, porque a sua carga não é fácil.

Quero, antes de mencionar algumas reivindicações, pedir a cada Deputado, na pessoa da Presidente da Câmara Legislativa, que ouça com carinho e atenda os pedidos da Deputada. Vocês não farão pela Deputada Telma Rufino. Ela está sendo muito pressionada pela comunidade, porque estamos todos com sede de desenvolvimento, com sede de escola, com sede de saúde e, como foi falado aqui, com sede de calçadas. Temos dificuldades aqui de andar com uma muleta. Eu tive uma infeliz experiência quando sofri um atropelamento e tive que estar de muleta. Eu não podia andar. Eu não dirijo nem tinha quem me carregasse. Eu saía da minha casa para pegar ônibus de muleta e não podia andar na rua. Ficava me encostando nas calçadas, nos meios-fios, porque os carros não respeitam. Nós não temos acessibilidade aqui.

A iluminação da nossa cidade é muito mais precária do que a iluminação das cidades do interior do Nordeste. O estudante, o universitário que fica à noite em uma parada de ônibus corre risco, porque não se enxerga quem vem. Não há iluminação adequada. Outra situação com relação ao albergue – quero somente fazer mais uma

colocação – é quanto ao tamanho da extensão do problema que é o albergue na cidade.

Primeiro, quero esclarecer aqui que não estamos discriminando os moradores do albergue. São pessoas que vêm de fora para resolverem os seus problemas. Nas cidades grandes têm de existir os albergues. Existem em todas as cidades. O nosso albergue tem também uma situação de precariedade para eles, como falta de estrutura, sem organização. O comércio que havia aqui em frente ao albergue já fechou, pela questão social e de violência que essas pessoas transmitem. Eu não sei por que, afinal vão abrigar usuários de drogas. Mas penso que deveria ter setores especiais para esses cidadãos.

Srs. Deputados, outra situação que eu queria colocar aqui é a questão da Escola de Ensino Médio. Eu estive, até dezembro, como conselheira tutelar, e uma das maiores reivindicações dos pais era escola para os filhos. Os nossos jovens são matriculados para estudarem na M Norte, no P Sul, porque aqui não tem escola. As duas escolas que acolhem os nossos adolescentes só vão até o 7º ano. A partir dessa série, eles precisam ir para outras escolas. E temos apenas uma escola nesse nível. Então, é urgente!

Há muitos anos estamos pedindo a instalação dessas instituições públicas aqui dentro, e a única explicação é que não tem área para se fazer escola, que não tem área para centros de saúde, que não tem área para fazer uma quadra de esporte. Nossos adolescentes ficam chutando bola no meio da rua, entre os carros. Se tem uma área do tamanho do albergue, ociosa, abrigando pessoas que não trabalham, não tem profissão, não tem escolaridade... E o setor aqui não tem estrutura para qualificar essas pessoas e socializá-las, ao contrário, estão dissocializando a nossa comunidade. Agora, é culpa deles? Não sei. Não vamos aqui debater. Mas existe um Poder Público que tem de olhar para essa situação, especialmente para a situação do Areal. Aqui moram pessoas, aqui mora gente!

Então, com a eleição da Deputada Telma Rufino, quero dizer que reacendeu a esperança dos moradores, porque não estávamos mais querendo receber nenhum político em nossas portas. Eles só nos visitavam de quatro em quatro anos. Acabou. Ou trabalha, ou não vai mais ter votos.

Obrigada. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Quero registar a presença de três Deputados que chegaram, o Deputado Rafael Prudente, o Deputado Lira e o Deputado Chico Leite.

O Deputado Delmasso, eu já havia registrado a presença de S.Exa.

DEPUTADO PROF. REGINALDO VERAS – Sra. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO PROF. REGINALDO VERAS (PDT. Sem revisão do orador.) – Sra. Presidente, onde está a senhora que acabou de falar?

Dona Socorro, eu sou o Prof. Reginaldo Veras. Sou Presidente da Comissão de Educação, Saúde e Cultura. De fato, Deputada Celina Leão, um dos grandes problemas do Areal é a falta de unidades escolares. Todos aqui estão falando de Ensino Médio. Mas o Ensino Fundamental também é bastante precário. A região só tem um Centro de Ensino Fundamental, o CEF Areal. E, no meu relatório de visita às escolas, que entreguei ao Governador e ao Presidente do Tribunal de Contas, eu disse que quatro escolas do Distrito Federal, das que eu visitei, teriam de ser implodidas. E uma delas é o CEF Areal. Ela realmente não tem condições físicas de abrigar alunos daquela faixa etária.

Como estamos em uma situação difícil, Dona Socorro, e o Estado hoje não tem condições de implodir uma escola para construir outra, o jeito é continuarmos fazendo pequenos reparos. Por exemplo, a caixa d'água lá já não funciona há muito tempo. Quem tem filho no CEF Areal sabe disso. O filtro que havia lá já não funcionava há muito tempo também. Conseguimos uma pequena emenda parlamentar para trocar o filtro e outras pequenas emendas parlamentares para fazer pequenos reparos. Digo pequenos reparos porque não nos adianta fazer grandes obras no CEF Areal. Se fizerem grandes obras, elas serão perdidas, porque um dia aquela escola terá que ser colocada no chão.

Então, de fato, levei toda essa reivindicação, entreguei um relatório para o Governador e para o Secretário de Educação. Não estou criando expectativas, temos que ser francos, não será construída uma nova escola a curto prazo. Não significa que não devamos continuar lutando: quem não chora não mama. Se a gente não reclamar, aí é que não vai ter escola de jeito nenhum, mas, de fato, Celina, além da questão do albergue, que já foi muito comunicada aqui, talvez o segundo maior problema da região do Areal e companhia seja mesmo a falta de escola, relacionada a espaços de lazer, e disso aí todos já reclamaram aqui. Obrigado, Presidente.

(Intervenção fora do microfone.)

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Eu acho que isso a gente poderia fazer no final porque senão as pessoas que estão inscritas ficam prejudicadas. É para a gente dar o espaço democrático para todo mundo. Qual é a democracia onde só uns falam? Vamos terminar. Você já fez uso da palavra, mas, no final, eu lhe garanto a questão de ordem. Vamos ouvir.

MESTRE DE CERIMÔNIAS – Com a palavra a Sra. Margarida Zica.

SRA. MARGARIDA ZICA – Boa tarde para todos que aqui estão presentes; boa tarde, Srs. Deputados. Acontece o seguinte, gente: nós estamos aqui não pedindo esmolas, não mendigando, estamos reivindicando os nossos direitos. Por que estamos reivindicando? Nós pagamos os nossos impostos em dia, que não são baratos. Certo?

Um dos problemas que nós temos também – e o pessoal aqui vai concordar comigo, eu acho um absurdo – é pagar 100% de esgoto e 100% de água, sendo que aqui as redes de esgotos são precárias.

A questão do albergue. O albergue está sendo muito incomodativo para nós. Nós precisamos, com certa urgência, de tirar o albergue daqui, não sei de que maneira, de que forma, mas é necessário tirar.

O salário de vocês sai dos nossos bolsos, dos nossos impostos, então vocês têm que juntar forças para conseguir para nós, para os nossos filhos, uma escola de 1º grau e de 2º grau e um centro de saúde, que não temos. Aqui, se alguém passa mal, morre, porque não tem como ser atendido imediatamente, certo?

Essas ruas estão péssimas. As faixas de pedestres estão apagadas. Inclusive, eu, por diversas vezes, já quase fui atropelada por causa de faixa de pedestres. Entendeu?

Nós não estamos aqui para desfazer de nenhum dos senhores, nós estamos aqui simplesmente para reivindicar os nossos direitos, pois não estamos esmolando, não estamos pedindo esmolas. É incomodativo.

Vocês vivem a vida de vocês lá numa boa. Eu tenho certeza de que não vai um albergado à porta de vocês, cheio de cachaça, pedir um prato de comida. Não vai à porta de vocês tirar o "pipiu" e urinar no seu portão. Não vai para trás do seu portão, abaixar as calcinhas e fazer cocô. Vocês não passam pelo que a gente passa! Vocês não passam! Não passam!

A história do Governador é só mexer com outras coisas que não têm tanta importância. Tem tanta casa aqui onde se colocam grades para proteção das crianças. Por que o Governador está com essa história de tirar, ou então de cobrar da gente? Por que e para quê? A gente já não paga tanto imposto? Se tirar, tem que dar segurança, e nós infelizmente não temos segurança.

Nós estamos aqui, tem mães que estão precisando colocar os seus filhos nas creches, e não tem creche. Nós temos uma creche aqui, não sei se é Rosa do Cerrado, se é Cerrado Rosa. É Rosa do Cerrado. Está bom de ativar aquilo lá. Não é? Está bom de ativar aquilo lá.

Eu não sei de que forma vocês vão fazer, mas eu sei que, se vocês são pagos por todos nós, vocês têm que juntar forças. Vocês me desculpem, eu não estou faltando com o respeito, não estou falando mentiras, estou falando verdades, não estou, Deputada Telma Rufino? Não estou? Porque nós pagamos os nossos impostos. É através dos impostos. Se nós não pagarmos os impostos, não tem dinheiro para nada! Pagando já não tem! (Palmas.)

Então, é isso o que nós queremos de vocês, e eu votei na senhora com todo o prazer. Só da minha família, foram dezenove votos para a senhora...

DEPUTADA TELMA RUFINO – Olha só, gente, sei que todos têm razão aqui, vamos ao governo todo dia para brigar. Se dependesse de mim... Eu achei um absurdo, no dia em que eu vim aqui, essa creche fechada.

Sabe, Deputado Prof. Reginaldo Veras, nós estamos com um problema aqui. Liberei as emendas para fazer a reforma das escolas do Areal, inclusive a da QS 11, em que ele falou que a caixa d'água está caindo. Fui lá, fui a tudo que é lugar aqui no Areal. Sabe o que aconteceu? Chegou lá, o secretário não autorizou. Vocês entenderam agora? Eu também pago IPTU, todo mundo aqui paga, mas não é fácil. Vou dar um outro exemplo: o Sr. Paulo estava falando aqui sobre o parque do Areal, a Vila Olímpica, esporte. Fui lá no Ibram, destinei emenda para poder fazer a Vila Olímpica, e vocês acreditam que a presidente do Ibram me falou que aquela é área de parque, não vai ter área para a Vila Olímpica?

Então, assim, o que estou dizendo é: por que eu pedi para a Câmara Legislativa vir aqui? Porque eu, sozinha, não consigo, preciso de todos eles aqui para ajudarem vocês. (Palmas.)

SRA. MARGARIDA ZICA – Uma andorinha só, gente, não faz verão, uma andorinha só não faz verão!

E outra coisa, Deputada Telma Rufino, que acho muito errado aqui. Essas creches do Areal tem as mulheres que trabalham, chamam-se monitoras educacionais voluntárias, ganham uma "merrequinha". Eu não acho justo fazer um concurso, e elas, que estão lá dentro, saírem para as outras entrarem, não acho legal. Eu acho que deveria ser feito um projeto de lei para normalizar a situação dessas educadoras sociais que já estão aqui. Eu mesma sou uma educadora social, cuido de mais de 350 crianças. Se falto um dia, não recebo. Ganho quinhentos reais, não tenho vale-transporte, não tenho carteira assinada, não tenho benefício nenhum! E eu sou formada, sou formada, mas, como emprego está difícil, e eu já sou uma velhinha de 56 anos, fica meio difícil, mesmo tendo todas as minhas qualificações.

Então, não é certo, Deputada Telma Rufino, haver concurso. Sou educadora e digo que as monitoras que já fizeram concurso ficam no WhatsApp, e eu lavando bumbum de bebê, lavando "pipiuzinho e xoxotinha" de criancinhas. Não acho ruim, eu amo, adoro cuidar de criança, amo de paixão, mas não é certo, não é justo, não é honesto nos tirar, já estamos lá, somos formadas, não somos concursadas, mas estamos lá dando duro, estamos lá, já temos experiência. Vai entrar uma sem experiência? Podem colocar fiscal para ver se as concursadas fazem o que nós voluntárias fazemos: damos banho em menino vomitado, damos banho em menino com cocô, a gente quer ajudar.

Portanto, se eu ofendi algum de vocês, peço encarecidamente que me desculpem, apenas falei o que o meu coração me mandou falar, sou uma pessoa

sincera, sou evangélica, e meu Deus não gosta de mentira, Deus colocou no meu coração para falar para vocês dessa forma.

Realmente, gente, nós não estamos pedindo esmola, não precisamos de esmolas, queremos os nossos direitos garantidos e queremos que vocês ajuntem forças, batalhem, guerreiem e conquistem o que estamos reivindicando para que, quando vocês forem candidatos novamente, consigam os nossos votos.

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Eu só queria fazer uma sugestão, que foi feita pela Deputada Telma Rufino e eu quero acatar.

Muito se falou sobre a creche, e eu conversava com a Deputada Luzia de Paula sobre qual seria o custo para colocarmos essa creche para funcionar, inicialmente tentando atender duzentas crianças. Fazendo o cálculo do custo *per capita* que é pago hoje dentro da Secretaria de Ação Social – é a Secretaria da Criança que paga ou é a Secretaria de Educação? (Intervenções fora do microfone.) Secretaria de Educação –, daria um total de 2 milhões e 800 mil reais.

O que eu queria fazer de compromisso aqui? Que cada um dos 24 Deputados ajudassem a Deputada Telma Rufino com 120 mil reais. A gente colocaria imediatamente 2 milhões e 800 mil reais para a creche no orçamento, Deputada Telma Rufino, no próximo crédito que houvesse. Aí, sim, com o dinheiro, não haveria como o Governador falar que não tem dinheiro para instalar a creche. Ok? (Palmas.)

Vamos tentar soluções que estão ao nosso alcance, não vamos vender mentira, não. Conseguimos fazer a próxima emenda? A Deputada Telma Rufino, na próxima emenda que houver lá na Câmara, vai cobrar de todos nós. Eu já me comprometo. Cento e vinte mil não vão tirar, realmente, a condição legislativa de nenhum Deputado.

Ano passado, pessoal, todos nós, Deputados, colocamos 80% das nossas emendas na saúde. Só funcionou a saúde até o final do ano porque a gente abriu mão das nossas emendas. Este ano, a gente está tentando atender à comunidade, porque quase ninguém sabia que a gente tinha ajudado a saúde. Então, a gente está tentando estar mais próxima da comunidade, atendendo-a.

Às vezes, o nosso orçamento é pequeno para fazer tudo o que é preciso fazer. Uma escola dessas custa 5 milhões, 6 milhões, dependendo da escola – uma escola classe, de nível médio. Mas eu quero fazer essa proposta da creche, porque ela está pronta para funcionar. A gente coloca o orçamento e S.Exa. convenia rapidamente, porque já existem várias entidades que estão conveniadas. E nós vamos cobrar isso.

Então, acatamos a sugestão da Deputada Telma Rufino.

DEPUTADA LUZIA DE PAULA – Sra. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Concedo a palavra a V.Exa.

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA

NOTAS TAQUIGRÁFICAS

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
15 | 06 | 2016	15h20min	54ª SESSÃO ORDINÁRIA	36

DEPUTADA LUZIA DE PAULA (PSB. Sem revisão da oradora.) – Sra. Presidente, eu queria aqui colocar a minha alegria de ver o anseio de vocês e a determinação para a abertura dessa creche, para atender cem crianças. Nela cabe mais. Elas foram construídas para atender apenas cem.

Atendendo cem crianças, ela vai ter um custo médio de 60 mil por mês, o que é irrisório. Isso dá menos de 30 reais para atender uma criança das 7h30min às 19h30min. Menos de 30 reais para oferecer uniforme, alimentação, educação. Então, é irrisório.

Uma luta que tem que ser feita, também, é para que a creche não atenda apenas as 112 crianças para as quais ela foi construída.

Deputada Celina Leão, nós já temos na Casa o crédito de que trata o Projeto de Lei nº 1.133, de 2016, que está lá, aberto. Nós podemos já, de imediato, destinar esse recurso a isso. Cada Deputado colocando 150 mil para a Secretaria de Educação, com certeza ela vai ter recurso para abrir as portas da creche.

Obrigada pelo uso da palavra.

Contem sempre comigo, porque essa é a luta de primeira hora. Se não cuidarmos das crianças, nós teremos inúmeros albergues espalhados nas nossas cidades. (Palmas.)

DEPUTADO RAFAEL PRUDENTE – Sra. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO RAFAEL PRUDENTE (PMDB. Sem revisão do orador.) – Sra. Presidente, primeiro eu quero pedir desculpas pelo atraso. Cheguei um pouquinho atrasado, mas alguns assessores já me passaram o que foi dito aqui.

Quero fazer algumas ponderações sobre a creche. A Deputada Luzia de Paula já falou: é um custo baixíssimo de 60 mil reais por mês para colocar 120 crianças.

Eu estou à disposição para ajudar também, juntamente com a Deputada Luzia de Paula, com a Deputada Telma Rufino, com a Deputada Celina Leão. Contem com meu apoio e contem com as minhas emendas para ajudar nessa questão.

Ano passado eu identifiquei que o governo virou com 51 milhões de reais em caixa para construir novas creches. Esse problema de vocês que está se passando aqui, com a creche... Nós temos outras 17 creches já prontas, para o governo simplesmente ir lá cortar a fitinha, inaugurar e colocar as crianças.

Então, é muito importante fazer algo para as próximas edições do Câmara em Movimento, Sra. Presidente. Todas as vezes são os mesmos problemas em todas as regiões do DF: é o problema do lixo, é o problema do transporte público. Muitas vezes é simples de resolver, é colocar uma linha aqui, outra ali, o que é bom para a

população, é bom para as empresas – que ganham dinheiro –, é bom para o trabalhador – que pode ser contratado e ter uma oportunidade de emprego. Então, peço algo para a próxima edição do *Câmara em Movimento*.

Aqui a gente ouviu várias demandas, e 99% delas, pessoal, cabem ao Poder Executivo. Então, que a gente possa ter, numa reunião como essa, o presidente do SLU – Serviço de Limpeza Urbana para responder na hora, o presidente do DFTrans – Transporte Urbano do Distrito Federal para responder na hora, o Secretário de Educação ou o seu representante para responder na hora e dar datas para que a gente possa sair com respostas efetivas.

Quero dar mais uma sugestão: o Coronel Tedeschi falou aqui sobre a segurança pública. O Deputado Chico Vigilante está agora com o Governador para impedir a demissão de mais ou menos setecentos profissionais da segurança pública, da Secretaria de Planejamento – no caso, os vigilantes. Faço a seguinte sugestão, Deputada Celina Leão e Deputada Telma Rufino: vamos pedir que ele cancele o aviso prévio de alguns desses profissionais e coloque alguns dos vigilantes no batalhão da Polícia Militar desta região para que a gente possa liberar os policias que estão fazendo serviço de vigilância para ir para a rua! Com isso, pessoal, no mínimo nós vamos colocar mais 22 policiais nas ruas, se o Governador quiser, a partir de amanhã.

Quero cobrar também o concurso público para a PM. Nós aposentamos 1.500 policiais ano passado, 750 só neste ano, até o final do ano vamos ter mais 750, ano que vem mais 1000, e no outro ano mais 1000. Cadê o concurso público? Segurança pública só se faz com policiamento na rua, não tem outra forma. O coronel está aqui e sabe disso melhor do que eu.

Sobre a questão do albergue, a Deputada deu aqui a sugestão de a gente fazer uma legislação proibindo esse tipo de equipamento público em área residencial. Eu acho que nisso a gente pode dar andamento.

Sobre a feira, Deputada Celina Leão – não sei cadê a Deputada Telma Rufino; S.Exa. foi tomar um remédio, mas está escutando –, eu queria fazer uma proposição aqui, como nós já fizemos. Vou deixar uma proposta também para o próximo crédito: se cada Deputado colocar um pouquinho de emenda, sai pouquinho para todo mundo, e a gente consegue resolver um problemão aqui da cidade.

Obrigado, Sra. Presidente. (Palmas.)

MESTRE DE CERIMÔNIAS – A próxima inscrita é a Sra. Liomar Duarte.

SRA. LIOMAR DUARTE – Boa tarde, Sras. Deputadas, Srs. Deputados; boa tarde, comunidade. Eu vou começar falando: "Ai, que saudade me dá, sabe?" Ai, que saudade de Roriz, de Arruda, porque aqueles eram governadores que chegavam e faziam! (Palmas.) Não estou menosprezando os Deputados, mas eram governadores que chegavam, prometiam e cumpriam! (Manifestações da plateia.) Eu chego lá,

Deputada Telma Rufino. Então, minha gente, o que o Areal tem, ele agradece a esses dois governadores, porque os que estiveram aí nunca fizeram nada, só vêm aqui encher de blá-blá-blá a cabeça da gente e mais nada!

É isso o que acontece. Esse Governador que está aí, esse governo caiu no colo dele por uma comoção social, porque morreu o candidato a presidente, o povo ficou muito comovido e o elegeu. Nós estamos pagando caro por isso!

O problema do Areal vai continuar porque nós precisamos de escola de segundo grau, não adianta correr para lado nenhum. Para que isso aconteça, nós precisamos remover o albergue, porque não temos área para construir. Então temos que focar nisso. Vamos remover o albergue, ali dá para fazer uma bela escola e um posto de saúde, que aqui não tem também.

A saúde está precária? Está, mas ela fica pior quando você tem que sair daqui e ir lá para o Posto 5. Estou aqui defendendo isso, mas eu, graças a Deus, tenho um excelente plano de saúde. Porém, eu vivo aqui e tenho que respeitar essa comunidade. Entendeu? Por isso! Estou aqui e, enquanto eu morar aqui, vou brigar por isso.

Minha filha já está formada, não precisa de escola, mas a comunidade precisa! Porque eu duvido que os senhores vão dormir com a consciência tranquila sabendo que os nossos jovens vivem aí, viciados... O pai não tem como levar o menino na escola. Ele vai lá para Taguatinga, o traficante está na porta! Está ou não está?

Então, nós estamos cansados de ver os nossos jovens morrerem viciados nas mãos dos traficantes. Peço aos senhores, por favor, vamos começar a olhar pelo Areal. Já que o Governador não faz, então nós temos que recorrer aos senhores.

Valdeci, quero te agradecer, porque a 7 estava cheia de buraco.

E parabenizar quem criou aquele grupo por meio do qual você foi lá e nos atendeu. Muito obrigada.

Telma, trabalhar minha filha! A comunidade está precisando! Cai na real! Vamos trabalhar, Telma!

DEPUTADA TELMA RUFINO – Vocês sabem que, se eu ficar calada, não é a Telma que está aqui.

Liomar, deixa eu te falar uma coisa: se o Valdeci está fazendo as coisas aqui, adivinha quem botou ele lá? A Deputada Telma, minha irmã! Então, ele tem que trabalhar mesmo, é para isso que ele está lá. Viu? Ora!

MESTRE DE CERIMÔNIAS – Chamamos o próximo inscrito, Sr. João Alexandrino Pessoa.

Pedimos para se posicionar Elizene Amorim.

SR. JOÃO ALEXANDRINO PESSOA – Querido povo do nosso querido Areal, é uma imensa alegria ver esse número de gente aqui. Querido povo de Brasília, nossos Deputados Distritais. Para nós é uma novidade ver deputado aqui em uma época dessa. Para nós é como se tivesse esperando uma chuva, até de rosa! Muito bonito! Eu não sei quem tomou essa iniciativa, mas quem tomou, parece que foi a Deputada Telma Rufino, fez uma coisa maravilhosa que deixou a gente muito contente. Acredito que você e outros aí, outros parceiros, outros Deputados, vão trabalhar com afinco a fim de melhorar esse nosso querido lugar.

Estou aqui há 37 anos! Eu fui um flagelado da invasão. Treze anos sem iluminação, sem nada. Carregando bateria na cabeça para ouvir alguma coisinha, ver televisão. Então, sou um flagelado da invasão. Estou aqui e gosto daqui demais!

Acredito que, primeiro com Deus na guia, na frente, as coisas possam começar a andar. Acho que está faltando também, às vezes, a nossa parte, porque dizem que bezerro na moita a mãe não sabe que tem filho. Às vezes, está faltando nós fazermos nossa reivindicação. Então, eu queria fazer um bocado de reivindicação aqui para vocês.

Uma pequena UPA aqui para nós, gente, nós precisamos. Aqui tem mais ou menos 10 a 12% que são jovens iguais a mim, com setenta e tantos anos, outros com oitenta e muitos. Viu? E não temos nenhuma pequena UPA. Tem um posto aqui um pouco isolado, que atende só a 6 aqui onde eu moro. O Areal tem muitas quadras. Muitas! Então, precisamos de uma UPA que atenda o nosso Areal em peso.

Precisamos de uma escola de primeiro e segundo grau para os nossos jovens, porque o nosso jovem aqui é muito discriminado, tadinho. Aqui, a maioria é pobre e outros até são desempregados e pagam aluguel. Nós precisamos pelo menos que nossos jovens alcancem esse pequeno nível do segundo grau. Não serem como eu que não estudei nenhum dia em algum colégio, pelo menos um grupo escolar na vida. Eu nunca estudei um dia! Eu tenho uma pequeníssima escola, pagado professor capinando roça. Vocês sabem o sofrimento que é capinar roça? Eu sou desses, viu. Nós estamos esperando que, de fato, vocês vão ver o nosso sofrimento aqui. Se vocês tivessem alguém da família de vocês no nosso lugar, vocês sabiam o tamanho do sofrimento que nós passamos.

Aqui, eu quero fazer uma reivindicação também para ter mais ônibus para as nossas queridas cidades satélites, porque não têm: Riacho Fundo, Recanto das Emas, Samambaia. Podia passar por aqui a linha para Santo Antônio, Águas Lindas, por que não? Não passa. Nos fins de semana, mais ônibus para o Plano Piloto, para a W3 Sul e Norte. Tem fim de semana e feriado que a gente fica aqui até 2 horas na parada esperando o ônibus.

Então, nós estamos fazendo essas reivindicações acreditando também na lisura, no poder que vocês têm, porque eu acho que vocês também têm o desejo de

fazer alguma coisa pela nossa querida cidade tão pequena, mas abastada. Ela pertence à Brasília.

Então, eu quero também pedir para ver se tem jeito de ter mais policiais aqui na rua, mais policiais ostensivos na rua. Às 6 horas da manhã – os ônibus passam debaixo da marquise onde eu moro, bem pertinho aqui da avenida – três jovens que iam para o serviço, as meninas, foram assaltadas. Seis horas da manhã, gente, não é brincadeira, não. Eu já vi aqui senhora ser arrastada pelo cabelo, porque eu moro ali, já vi e não pude fazer nada. É uma tristeza. Aqui, infelizmente, os policias passam muito pouco. Aqui, de 5 horas da manhã até meia-noite tem gente chegando, senhoras que estão trabalhando no Plano, em outros lugares; e outros estão indo. Eles criaram esse horário novo e é pior ainda, porque 5 horas é madrugada. É um sofrimento muito grande.

Sobre o albergue, nós esperamos que vocês não deixem de atender a nossa reivindicação, não. Em 2000, veio aqui um bocado de autoridades e prometeram que tiravam o albergue com 180 dias. Já fazem quantos anos? Dezesseis, né? Eu já vou concluir, para a gente dar espaço para os outros. Eu sei que você tem razão.

Eu quero agradecer, em primeiro lugar, a presença de vocês que vai confortar a gente muito, eu espero em Deus. Agradeço o nosso imenso povo do Areal que marcou uma presença muito boa. Muito obrigado. (Palmas.)

METRE DE CERIMÔNIAS – Concedo a palavra à Sra. Elizene Amorim, coordenadora do projeto Parque Ambiental do Areal.

SRA. ELIZENE AMORIM – Boa tarde a todos. Srs. Deputados; Deputada Telma Rufino, prazer em revê-la; já tive oportunidade de ter uma reunião com a senhora junto com a comissão de moradores aqui de Areal à qual levamos várias reivindicações. Essas mesmas reivindicações foram todas reapresentadas aqui hoje.

Todo mundo que falou aqui, dentro da comunidade, se esqueceu de uma reivindicação muito importante. Todo mundo falou do albergue, todo mundo falou do ensino médio, mas o Professor Reginaldo na hora em que abriu a boca e falou sobre o ensino fundamental, eu estava justamente ali sentada pensando: E do ensino fundamental, ninguém fala? Nossa escola da Vila Areal não comporta mais, porque ela abrange não só o Areal, mas também a Arniqueira. Existem crianças de Taguatinga que vêm para a Vila Areal, existem crianças do Riacho Fundo que vêm para o Areal, enquanto crianças nossas de 10, 11 anos estão sendo levadas para estudar no Recanto das Emas.

A questão da creche, aqui atrás, é muito séria. Ela não está só abandonada, ela está sendo depredada. O capim está tomando conta, tem quase dois anos que está pronta. Já tem dois anos que nós levamos para a administração e para vários órgãos relações e mais relações de crianças, inclusive para o Ministério Público, para conceder vagas às mães aqui dentro do Areal.

A nossa escola de Ensino Médio, todo mundo falou da escola de Ensino Médio; minha filha tem 34 anos e hoje é professora, e não estudou aqui no Areal. Estudou até os 10 anos de idade porque, depois dos 10 anos de idade, ela não tinha mais para onde ir, assim como um monte de gente que está aqui, que estudou junto com minha filha – inclusive o Deputado Prof. Israel estudou com ela.

É muito fácil a gente falar. É muito fácil vir todo mundo aqui, abrir a boca e cobrar, mas cada morador daqui está fazendo a sua parte? Todo mundo reclamou da questão do lixo, mas o morador daqui está fazendo a sua parte com relação ao lixo? Está reclamando da depredação do patrimônio público, mas o morador do Areal está ensinando seu filho que depredar patrimônio público é crime? Não!

A retirada do albergue é importante? É, mas ela não é importante só para poder colocar lá dentro uma escola de Ensino Médio e um posto de saúde. A retirada do albergue significa o crescimento socioeconômico da vila Areal porque muitos comerciantes daqui, e até de fora, gostariam de investir no setor comercial, no setor cultural.

Nossa cultura não se desenvolve. O Areal é um celeiro de artistas. Nós temos várias bandas que estão despontando no entorno do Distrito Federal. Nós temos o Planalto Central, nós temos o Penúria Zero, nós temos Os Verdes. Tem gente desenvolvendo projeto aqui junto com o Cultura Alternativa. Há o apoio do projeto Música na Árvore, do André Trindade, mas esse mesmo pessoal, essa mesma cultura não pode ser desenvolvida dentro do Areal por falta de espaço.

Qual é o espaço que nós temos hoje dentro da comunidade Areal para poder desenvolver esses projetos culturais? É o parque. O Parque Areal é um local onde pode ser desenvolvido esporte, lazer e cultura. O Taguaparque não tinha nada. Todo mundo ouvia o pessoal falando: "aquilo ali é parque?" É, porque o Taguaparque também um dia foi do mesmo jeito que é o Parque Areal hoje. No Parque Areal, nós ainda temos uma coisa muito mais importante que poucos parques têm: preservação hídrica – água, nascentes e mais nascentes. Poucas pessoas têm conhecimento disso.

O Parque Areal abrange o segundo maior lençol freático do País. Então, eu sinto muito se muita gente pergunta se lá é um parque. É um parque. É uma área de preservação ambiental que está sendo desenvolvida e que precisa ser recuperada. Para mim, isto é uma decepção muito grande porque eu estive presente junto com o Governador Rollemberg no dia em que ele assinou a carta de compromisso de preservação e recuperação de áreas degradadas e recursos hídricos, e, até agora, a gente não vê nada sendo falado nesse setor.

Eu não estou aqui para chamar ninguém de mentiroso, nem dizer que um governador foi melhor ou pior que o outro. É tudo a mesma coisa, só que a gente tem que olhar para o futuro. A minha visão é de futuro, não é de passado. A minha visão de futuro é contar com o apoio de todos os Deputados, contar com o apoio da

Dona Telma Rufino, que preside a Comissão de Assuntos Fundiários e que sabe o tanto que é importante a preservação de recursos hídricos para que o pequeno agricultor possa se desenvolver.

Eu peço apoio desta comissão. Tem um relatório de qualidade de pesquisa da água das nascentes, que já está entregue na mão da Dona Telma Rufino. A revitalização das praças, postos de saúde, tudo que a gente reivindicou e tudo que foi falado já foi entregue nas mãos da Dona Telma Rufino, e eu espero que ela possa dar andamento a isso e ajudar a desenvolver. E o Ibram, que fez esse mesmo relatório de qualidade de pesquisa da água, órgão que deveria tomar as providências para resolver a situação, não fez nada. Eu vou entregá-lo na mão da Dona Celina Leão e gostaria que automaticamente esse mesmo relatório fosse passado para a comissão de preservação de recursos hídricos da Câmara Legislativa.

Agradeço a todos, ao Manoelzinho. Só mais uma questão, eu sei que meu tempo extrapolou, Dona Telma Rufino, sobre o que foi falado: a regularização de Arniqueiras é importantíssima para a preservação desses recursos hídricos. A retirada do albergue é importantíssima, porque as invasões e destruições de terra nessa região é justamente causada por moradores do albergue que vêm para cá, que não têm mais onde ficar e estão destruindo todas as nossas nascentes. Retire o albergue, já demorou para ele sair dali.

O albergue foi construído em 1989. Eu recebi meu lote aqui no Areal, no dia 10 de fevereiro de 1990. Eu recebi minha escritura no dia 15 de novembro de 2001. Eu moro numa área regular. Eu tenho escritura do meu terreno e pago os meus impostos. Todos nós aqui estamos para trabalhar juntos, e governo não trabalha junto sem comunidade, sem participação comunitária. Muito obrigada.

MESTRE DE CERIMÔNIAS – Chamamos Benilson Batista Amorim e o último inscrito, José Araújo.

SR. BENILSON BATISTA AMORIM – Boa tarde a todos, à Deputada Telma Rufino, à Presidente Deputada Celina Leão e a todos os Deputados. O pessoal do Areal reclama de tudo, principalmente do albergue. O albergue está em primeiro lugar. Só que é o seguinte: aqui no Areal não tem nada, Deputada Telma Rufino, não por causa da Senhora, dos Deputados, mas por causa dos próprios moradores do Areal. A desunião aqui é muito grande. Vou falar para a senhora o porquê.

Se o Areal é uma cidade só, por que todo mundo não se une e vai em prol só de tirar aquele albergue? Para a Senhora ver que a desunião é tão grande aqui. Eu morei 17 anos ali embaixo onde tem aquelas árvores, aí, quando loteou, mais 26 anos; 43 anos de idade eu tenho e 43 anos de Areal. Esse senhor aqui não me deixa mentir, ele tem 37 anos de Areal e me carregou no colo. O pessoal fala: "Ah, tem que tirar o albergue", mas a população daqui não se une. Eles cobram da Senhora, dos Deputados, mas nós não nos unimos para buscar uma coisa só. Aí vou falar para Senhora o porquê.

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA

NOTAS TAQUIGRÁFICAS

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
15 06 2016	15h20min	54ª SESSÃO ORDINÁRIA	43

Hoje, nós podemos dar graças a Deus, Deputada Telma Rufino, porque temos uma Deputada que mora aqui. Hoje nós podemos dar graças a Deus porque nós nunca tivemos um Deputado. Deputado é muito, nós nunca tivemos nem um assessor de um Deputado morando perto da gente aqui. Hoje nós temos uma Deputada Distrital, que é a Senhora, que está aqui lutando pelo Areal, por Arniqueiras. Nós nunca tivemos nada disso. Nós podemos levantar a mão para o céu. O morador do Areal que reclamar hoje já está errado, porque ele nunca teve nada. Ele levanta a mão para o céu e fala: "Hoje nós temos uma Deputada que está aqui para lutar, correr, buscar e mora aqui; não mora no Plano, no Lago Sul, na Asa Sul, Asa Norte; mora aqui na Arniqueiras." Daqui para a casa da Senhora não gastamos meia hora andando a pé.

Então, vamos levantar a mão para o céu, pessoal, todo mundo aqui, pois hoje nós temos uma Deputada para nos ajudar, ajudar a população. Por que eu falo para a senhora que o Areal é desunido?

Eu moro aqui há 43 anos e vou falar para a senhora por que é desunido. Seu João, o senhor conhece a prefeita da QS 11? Pois aqui, agorinha, veio uma vice-prefeita da QS 11. Essa senhora escutou a menina falando aqui. Se tem a vice-prefeita, tem que ter a prefeita. Quem é essa prefeita? Eu tenho 43 anos de Areal e não a conheço. O Sr. João, aqui, tem 37 anos de Areal e não a conhece. Manoelzinho também tem 28 anos de Areal e não a conhece. Então, cadê a prefeita dessa vice-prefeita? Eu não conheço, o seu João não conhece, o Manoelzinho não conhece, o morador velho do Areal não conhece. Eu queria vê-la. Quem é ela? Quem a nomeou prefeita? Quem foi que a nomeou prefeita? Eu não sei. Vocês a conhecem?

Então, faz o seguinte, Deputada. Para esse Areal melhorar, sabe o que temos que fazer? A senhora tem poder para fazer isso, porque a senhora luta pelo povo do Areal. Sabe o que a senhora tem que fazer? Reunir um representante da QS 11, reunir um representante da QS 10, reunir representantes das QS 8, 5, 9. Sabe o que a senhora faz? Faça uma eleição para presidente do Areal. Aquele que ganhar será presidente do Areal, para levar os problemas do Areal para a senhora, para a senhora levar para a Câmara Legislativa.

Não é melhor a senhora atender um presidente, com todos os problemas do Areal? Ou a senhora atender um por um, lá onde a senhora está? Todos os problemas do Areal vão para o presidente do Areal. O presidente do Areal levará para a Deputada Telma Rufino. Aí, a senhora vai ver como o Areal vai melhorar. Vai arrumar albergue, vai arrumar segurança, vai arrumar escola. Mas, primeiro, tem que ter o presidente, para ele levar as coisas para a senhora.

Vem o Areal falar: "eu quero segurança". Vou lá: "Deputada, eu quero segurança". "Eu quero que tire o albergue". Aí, a senhora vai ficar é doida! Mas uma pessoa levando todos os problemas, eles serão resolvidos e a senhora vai ver como

vai melhorar o Areal. Estou falando, Deputada Telma Rufino, que foi Deus que botou a senhora aqui no Areal para ajudar nós, porque a gente não tinha bosta nenhuma aqui.

E outra coisa: quem reclamar da senhora está errado, porque nunca teve bosta nenhuma. Hoje temos uma Deputada. Antigamente, não tínhamos nem o telefonista da Deputada. Hoje temos uma Deputada. Quem reclamar está errado. Pessoal, hoje estou falando como morador velho do Areal. Não cheguei aqui hoje, não. Tenho foto da minha mãe carregando telha, foto da minha mãe derrubando o barraco lá, foto da chuva derrubando tudo, foto de tudo no jornal. Se a senhora quiser, eu até lhe mostro depois.

Muito obrigado a todos vocês.

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Eu quero ler aqui, rapidamente, porque muita gente já está saindo. O projeto de lei já está escrito e a ementa é a seguinte: fica proibida a instalação de albergues em perímetros urbanos, próximos a áreas habitacionais e escolares do Distrito Federal e dá outras providências.

Todos os Deputados que estavam presentes assinam o projeto de lei. Então, começa a tramitação na Câmara.

MESTRE DE CERIMÔNIAS – Chamamos o nosso último inscrito: Sr. José Araújo.

SR. JOSÉ ARAÚJO – Muito obrigado pela oportunidade. Quero cumprimentar as Exmas. e os Exmos. Deputados, e os moradores do Areal. Peço desculpas a vocês pelo tema que eu vou trazer. Não era minha intenção, mas como fui provocado aqui, pois foi comentado o assunto no qual tenho interesse direto, então eu me inscrevi. É tanto que sou o último inscrito.

A Deputada Celina Leão já me conhece. Os demais Deputados, só conheço de vista. Já estive com a Deputada Celina Leão, que sabe da minha causa. Sou taxista, com muito orgulho, há treze anos. Sou presidente da Associação dos Taxistas do Distrito Federal. Eu não ia trazer o assunto Uber aqui, vim apenas para prestigiar. Com certeza, eu queria, sim, falar com alguns Deputados, e vou aproveitar aqui: nós precisamos falar com os senhores em reunião fechada, para resumir algumas coisas.

Sra. Presidente, eu lhe peço encarecidamente: nos receba. Estou pedindo isso através de e-mail e aqui, pessoalmente, estou pedindo à senhora: nós precisamos falar com a senhora. Gente, vocês que não têm escritura, que não têm alvará, imaginem se aparecesse agora um aplicativo que desse esse alvará para vocês. Será que o Governador do Distrito Federal iria permitir? O habite-se, a escritura é uma autorização do Poder Público, que não é diferente de uma autorização de táxi. Autorização de táxi é concedida pelo Poder Público, e o Poder Público não pode permitir que alguém que não tenha essa autorização venha exercer

esse papel de prestador remunerado de serviço individual de passageiros, apegando-se a uma brecha da Lei de Mobilidade, no art. 4º, que fala sobre o transporte privado, mas não fala que tem que ser remunerado.

Por outro lado, a Lei nº 12.468, art. 2º, diz que atividade remunerada pertence ao taxista, é exclusividade do taxista, e até que outra lei seja feita, essa lei tem que ser respeitada. Mas não tem sido.

Srs. Deputados, nós somos cumpridores da lei. Os Srs. Deputados, assim como nós todos da sociedade, temos obrigação de cumprir o que a lei manda, e não aquilo que a população venha querer, mesmo que seja algo bom. Mas a população, por inteiro, tem que cumprir o que a lei manda. Estou correto? Tem que fazer o que está na lei. Se quer outra coisa diferente, então vamos criar outra lei.

O Uber quer funcionar, quer trabalhar fazendo transporte de passageiro, sendo remunerado por isso. Esperem que a lei seja regulamentada, de forma que lhes dê permissão para isso. Por que o rapaz que veio aqui falar em nome do Uber não está preocupado com a regulamentação? Por que ele não quer que a regulamentação aconteça agora? Porque eles estão trabalhando, Deputado. Eles estão trabalhando sem nenhuma autorização.

Deputada Luzia de Paula, isso está errado. Eles estão trabalhando. Por que eles querem regulamentação, se há o risco de não dar certo? E não vai dar certo, eles não vão conseguir. Eu acredito nos Deputados que estão aqui, acredito nos que já estiveram, acredito nos 24 Deputados.

Deputada Celina Leão, nós temos 2.800 taxistas auxiliares, que são aqueles que pagam em média 100 reais de diária de aluguel. Esses taxistas, assim como eu, pagam aluguel. Eu tenho treze anos de praça. Tem taxista que trabalha há trinta anos e não é dono da sua autorização. Hoje estão previstas, para se completar, 5 mil autorizações no Distrito Federal. Esses 2.800 motoristas auxiliares estão correndo o risco de perder essas autorizações para os aplicativos. Eu trabalhei treze anos, o outro trabalhou trinta. As autorizações que deveriam ser licitadas para os taxistas, para a população, serão entregues a aplicativos como o Uber, que é bilionário. Isso tem que ser analisado.

Já estive com o Deputado Rafael Prudente algumas vezes e ele sabe da nossa demanda. Confio nos senhores. Peço desculpas mais uma vez aos moradores do Areal. Eu morei aqui treze anos, tenho família que mora no Areal, amo esse lugar.

Obrigado e peço desculpas pelo assunto, que não era o caso.

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Antes de reabrir a sessão, vou passar a palavra ao Administrador, para falar sobre algumas demandas que foram colocadas aqui. Depois, reabrimos a sessão.

SR. MANOEL VALDECI MACHADO ELIAS – Sra. Presidente, eu gostaria de agradecer, em nome da população de Águas Claras, à Câmara Legislativa, o

empenho da Deputada Telma Rufino, por estar trazendo esta sessão e permitindo que a população converse com cada Deputado e faça a sua reivindicação. Nós temos que fazer um testemunho do empenho, da dedicação da Deputada Telma Rufino, seja com os feirantes, seja com a população de Águas Claras vertical, de Arniqueiras ou do Areal. E ela está colocando emendas em todos os sentidos para tentar beneficiar a cidade de Águas Claras. As emendas dos demais Deputados, na medida em que formos recebendo, nós vamos divulgando.

Deputada Celina Leão, Deputada Telma Rufino, Deputado Lira, meu querido amigo Deputado Rafael Prudente, Deputada Luzia de Paula e todos os demais, foi muito importante a presença dos senhores e das senhoras nesta tarde na cidade de Águas Claras. Eu não tenho dúvida nenhuma de que daqui sairemos com decisões a serem tomadas. Sra. Presidente, Deputada Celina Leão, o Poder Legislativo pode ajudar a população de Águas Claras a resolver o problema do albergue e definir diretrizes a serem tomadas. Então, nós só temos que agradecer. Muito obrigado e boa noite.

(Suspensa às 15h26min, a sessão é reaberta às 18h02min.)

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Está reaberta a sessão.

Dou por encerrado o Comunicados de Líderes. Passa-se aos

Comunicados de Parlamentares.

Concedo a palavra ao Deputado Rafael Prudente.

DEPUTADO RAFAEL PRUDENTE (PMDB. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Eu quero aqui agradecer a presença de todos vocês. É muito importante a presença em massa da população. Nós tivemos várias pessoas que passaram por aqui hoje. É uma pena que nós tenhamos poucas pessoas agora. As pessoas reclamam muito da ausência dos Deputados. Este é um momento muito importante. Eu acho que poderia ter havido uma participação até maior da população. Quero agradecer a todos vocês e parabenizar o trabalho da Deputada Telma Rufino, que é uma guerreira, que está sempre levando à Câmara Legislativa as demandas de vocês. Sempre que precisarem, contem comigo, para melhorar a vida das pessoas que moram aqui.

Faço um apelo, Sra. Presidente: que na próxima audiência, no próximo Câmara em Movimento, convoquemos, um dia antes, os principais secretários para estarem aqui ouvindo um pouco porque eu nunca vi, rodando pelas ruas aqui das cidades, os secretários de Estado. Nós Deputados temos a obrigação de rodar as cidades. Hoje, eu mesmo estive em Taguatinga. Estou aqui hoje, mas daqui a meia hora eu já tenho um compromisso em Sobradinho. Então, tenho feito o meu papel, tenho rodado e tenho escutado de perto. Não temos como saber as coisas, Deputada Telma Rufino, por telefone, por notícias de televisão ou pelos jornais. A gente só

consegue sentir um pouco a angústia das pessoas vindo aqui, conversando com as pessoas e sentindo de perto essa angústia.

Então, parabenizo a Deputada Celina Leão por ter trazido a Câmara Legislativa para cá e para todas as outras cidades do Distrito Federal. Faço o apelo para que, na próxima reunião, convoquemos no dia anterior os principais secretários para a discussão dos principais problemas sempre recorrentes nas nossas reuniões.

Muito obrigado e parabéns a vocês.

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Obrigado, Deputado Rafael Prudente.

Passo a palavra ao Deputado Lira.

DEPUTADO LIRA (PHS. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Eu sou morador de São Sebastião há cerca de 30 anos, mas sou Deputado Distrital de todo o Distrito Federal, inclusive daqui de Arniqueira.

Lá em São Sebastião, foi construído um albergue, mas até hoje a população não deixou se concretizar o albergue. Como líder comunitário na época, eu reivindiquei a mudança da destinação do local para uma extensão da UnB. Agora, como Parlamentar, eu tive a oportunidade de ir até o reitor da UnB, até o Governador para dizer a essas autoridades que transformem o albergue, aquele espaço físico numa creche, numa escola, em qualquer outra coisa, menos num albergue. A mesma coisa eu falo aqui para vocês. Estou solidário com cada morador, porque aqui no Areal, pelo que eu sei, não há essa quantidade de morador de rua, mas trazem pessoas lá do Plano Piloto...

(Intervenção fora do microfone.)

DEPUTADO LIRA – Sim, mas você não está entendendo o que eu falei. Eles pegam de fora para trazer para cá, para lotear.

O trabalho social eu defendo e apoio, mas é importante que se coloquem essas pessoas num local onde elas possam realmente ser tratadas, ser realmente trabalhadas. Da forma como hoje acontece aqui no Areal e lá em são Sebastião, realmente a população não concorda. Por quê? Porque as pessoas, muitos moradores de rua, precisam realmente de tratamento, e muitas vezes não se encaixam nas questões da comunidade.

Então, sou solidário aos moradores. Quero, muito claramente, dizer que lá em São Sebastião, não concordamos que haja um albergue, mas sim uma escola, uma creche, já que nós necessitamos tanto de creche e de escola.

A mesma coisa eu falo aqui do Areal. Quero me somar à minha colega, Deputada Telma Rufino e dizer que S.Exa. foi muito feliz em convocar esta Câmara em Movimento aqui para o Areal, para unir forças, para tentar resolver os problemas da comunidade, que não são poucos. O Areal realmente necessita, sim, de escola, de

creche e precisa também de cuidados sociais. Podem ter certeza de que a grande maioria da população, da comunidade quer realmente mudança na legislação. Até assinei com a Deputada Telma Rufino e com a Deputada Celina Leão o projeto de lei que modifica a legislação de albergue aqui do DF.

No mais, eu quero dizer a vocês que um dos grandes problemas que hoje atormenta todo morador do DF é a questão da saúde. Eu tive a coragem, a iniciativa de protocolar na Câmara Legislativa um requerimento que cria a CPI da Saúde, para investigar todos os gargalos que hoje existem na saúde. Não faz sentido o governo destinar cerca de 8 bilhões de reais todos os anos para a saúde, e as pessoas continuarem morrendo em filas de hospitais por falta de UTI, por falta de médicos, por falta de remédios, por falta de equipamentos, utensílios como, por exemplo, luvas, material necessário no manuseio dos medicamentos. Realmente, isso não faz sentido.

Por isso, nós estamos aí com a CPI da Saúde. Hoje sou o Relator. Peço o apoio da população do Areal para que nos ajude a identificar os problemas, para que possamos realmente punir quem tiver que punir e também apresentar soluções para o governo. O que nós queremos é resolver o problema da saúde.

A questão da saúde é de base. Os Postos de Saúde da Família – PSF têm que ser melhorados. Temos que fazer com que a saúde fique perto da sua casa. Então, nós queremos resolver esse problema. Não faz sentido hoje, como falei, milhões e milhões de reais serem gastos com órteses e próteses, que, em 50 anos, não vão ser utilizadas. Não faz sentido. Queremos investigar para saber o que realmente está acontecendo com a saúde. A saúde está doente, ela está na UTI. E nós queremos salvá-la de alguma forma.

Então, para finalizar a minha fala, quero dizer a vocês que o meu gabinete está aberto, está à disposição de vocês. Eu sou morador de São Sebastião, mas sou Deputado de todo o Distrito Federal e, aonde me chamarem, lá estarei.

Quero também parabenizar a Deputada Celina Leão pela iniciativa da Câmara em Movimento. Eu estou fazendo a minha parte no parlamento como Deputado Distrital e também como líder comunitário, que sempre fui.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Obrigada, Deputado Lira. Quero parabenizar V.Exa. pela coragem de ter proposto a CPI da Saúde. Teve uma retaliação muito grande por parte do Governo do Distrito Federal, mas V.Exa. se manteve firme. E é isto que o Deputado tem de fazer: fiscalizar os recursos públicos.

Concedo a palavra à Deputada Luzia de Paula.

DEPUTADA LUZIA DE PAULA – Obrigada, Deputada Celina Leão.

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA

NOTAS TAQUIGRÁFICAS

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
15 06 2016	15h20min	54ª SESSÃO ORDINÁRIA	49

Começo aqui saudando e cumprimentando a população de Águas Claras, Areal, Arniqueiras e dizendo que vocês estão de parabéns pela capacidade de se indignarem, pela capacidade de reivindicarem e pelo compromisso. Embora nós tenhamos ouvido de um dos líderes que não há uma união, aqui hoje vocês mostraram que vocês sabem o que querem, e a união começa por aí.

Eu queria aqui dizer a vocês que um dos assuntos que sempre me dão muita alegria é quando vejo a população reivindicando creches. Mas, antes de falar um pouco disso, eu quero também saudar e cumprimentar com muito carinho o meu amigo, meu colega, que pude encontrar já há alguns anos, embora estejamos tão próximos, o Prof. Jaques, Diretor da Escola Técnica. Meu carinho especial. Trabalhamos juntos. Fiquei muito feliz ao revê-lo,

Eu queria cumprimentar também o Prof. Adão Noé, ex-administrador da cidade onde moro. Há 41 anos, moro em Ceilândia. O Prof. Adão Noé foi um dos nossos administradores. Professor, também foi uma alegria muito grande encontrá-lo e ver a disposição e o carinho que vocês têm ao abrirem a Escola Técnica para receber a Câmara Legislativa.

Quero aqui dizer à Deputada Telma Rufino que Deus deu a S.Exa. um privilégio: o privilégio de ter a coragem, a determinação e a espontaneidade de dizer o que pensa e ser tão amada. Então, parabéns, Deputada Telma Rufino! Parabéns ao seu administrador, que vem conduzindo esta cidade com tanto carinho e tanto esmero.

A Câmara Legislativa e todos os outros 23 Deputados devem muito à Deputada Celina Leão, porque S.Exa. deu oportunidade aos Deputados de estarem mais perto do povo com a Câmara em Movimento. Eu sempre tenho o hábito de ser a primeira a chegar e a última a sair em todas as Câmaras em Movimento. Hoje mesmo, eu precisava estar neste momento em minha casa, pois meu esposo fez uma pequena cirurgia e não estava muito bem. Mas recebi aqui um telefonema dele me dizendo que não queria que eu voltasse para casa, que eu ficasse aqui, que era o meu horário de trabalho e que meu compromisso maior nesse horário é com a população.

Eu queria falar com vocês sobre creches. Em 2011, quando consegui meu mandato de suplente na Câmara Legislativa, eu apresentei uma emenda que deu oportunidade de se construírem as creches do Distrito Federal. Vocês podem dizer: mas não é com dinheiro do Governo Federal? Sim, mas, se essa emenda não tivesse sido feita ao PPA – Plano Plurianual, o Governo do Distrito Federal não poderia ter ampliado as vagas de creches e construído as estruturas de creches para atenderem as nossas crianças. Lutei muito! Há mais de trinta anos, venho lutando para termos vagas de creches para todas as crianças que dela precisam.

Hoje nós temos uma realidade: creche é direito constitucional. Mas infelizmente essa realidade é muito triste. Nós estamos vivendo um momento que

nos entristece muito. O Brasil caiu 64 pontos no cumprimento de direitos em relação à criança e ao adolescente. Nós estamos atrás de muitos países da América Latina e do mundo. Nós estamos na 107ª posição no cumprimento de direitos da criança e do adolescente.

Comunidade de Águas Claras, comunidade de Arniqueiras, comunidade do Areal, isso é seríssimo, isso é caminhar para trás, é dar ré depois de alguns anos de avanços que nós tivemos, porque, se não cuidamos de nossas crianças, não adianta nós querermos resolver os outros problemas. Eles, cada vez, vão se acentuar mais. Os problemas da saúde vão se acentuar. Os problemas da segurança vão se acentuar. E os problemas estruturais da educação, como um todo, também vão se acentuar.

Então, é necessário que toda a comunidade, que todo o povo deste País preste atenção ao que está acontecendo: nós somos o 107º país em cumprimento dos direitos da criança e do adolescente. Isso quer dizer que, a cada dia, mais crianças estão sem creches; a cada dia, mais meninos e mais meninas vão estar na drogadição; a cada dia, menos escolas vão estar prontas para atender os nossos meninos, as nossas meninas.

Eu queria a vocês que, hoje, durante todo esse tempo que eu passei aqui, quase todos que estiveram aqui para falar reivindicaram creches. Isso enche o meu coração de alegria, porque a creche hoje é uma realidade para as famílias, principalmente as que mais precisam. Sem a creche, dificilmente as famílias mais carentes vão poder estudar, vão poder trabalhar, vão poder dar uma atenção aos seus filhos, e, daí, os problemas vão se ampliar.

Quero, mais uma vez, parabenizar esta comunidade, agradecer a cada um e a cada uma de vocês com muito carinho. Estou à disposição de vocês para aquilo que vocês precisarem.

Quero parabenizar a iniciativa da Câmara ao colocar essa proposição para amenizar o problema do albergue, porque nós temos problemas seríssimos. Eu queria que vocês me permitissem dizer uma coisa. Um dos albergues que era para esvaziar, o albergue aqui do Areal, era o lá de Ceilândia, mas a população de Ceilândia também não quer aquele albergue lá, porque sabe dos problemas que um albergue traz. Essa é a grande verdade. Mas nós temos que dar uma alternativa, e a Câmara hoje começou a dar essa alternativa, porque essa gente são seres humanos, seres que foram abandonados pela sociedade, pelo Estado e caíram nessa situação. Infelizmente hoje eles estão na sarjeta, eles não têm consciência do que fazem, mas são seres humanos e nós, como humanos, não podemos simplesmente expulsá-los de perto de nós, porque, nesse caminho em que se vai, na 107ª posição da falta do cumprimento dos direitos da criança e do adolescente, amanhã poderá ser o meu filho, o seu filho, o meu neto, o seu neto que vai estar nessa situação.

Então, mais uma vez, agradeço a todos vocês. Muito obrigada. Parabenizo a Deputada Telma Rufino e a Administração de Águas Claras, Arniqueiras e Areal. Agradeço a nossa Presidente pela oportunidade. Boa noite.

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Obrigada, Deputada Luzia de Paula.

Concedo a palavra à Deputada Telma Rufino.

DEPUTADA TELMA RUFINO (Sem Partido. Sem revisão da oradora.) – Vamos falar logo para terminar, porque vocês devem estar muito cansados. Eu vou responder a algumas perguntas que foram feitas, viu, Afonso? Já tem um grupo criado, do qual eu participo – eu já te falei isso lá – para a regularização de Arniqueiras. Eu não faço outra coisa mais, Afonso, a não ser trabalhar no Setor Habitacional Arniqueiras para regularizar mesmo, porque precisamos.

Outra coisa também que você falou lá, as emendas que vão para lá, conseguimos agora... O Sr. Francisco – eu não sei se ele está aqui – pediu a iluminação do Setor Habitacional Arniqueiras. Quando eu falo Arniqueiras, englobo Vereda da Cruz e Veredão. Nós conseguimos na Justiça – você tem acompanhado – poder fazer a iluminação do Setor Habitacional Arniqueiras. Eu destinei meio milhão para lá para fazer as emendas.

Gente, as minhas emendas, quase todas, são para cá. Quando chegam ao meu gabinete e pedem... Eu, quase toda sexta-feira, estou atendendo aqui, lá na entrada. Mas há muita gente que anda aqui, e destinamos as emendas para cá para podermos fazer isso. Então, a respeito de Arniqueira, estou acelerando, mesmo, esse trabalho porque sei que, em relação a tudo que vamos fazer lá, precisamos realmente pedir autorização à Justiça, por conta da ação cível federal que existe. Não há condições de resolver essa questão sem isso lá.

O Sr. Francisco falou sobre a iluminação. Já destinamos meio milhão para começar a troca da iluminação, e ele vai fazer isso. O Evandro falou sobre o Areal. Perguntou-me por que não retirei o Areal, o albergue. Ele está aí? Pois é, eu queria que estivesse aqui, porque ele participou várias vezes de manifestação, de passeata. O Zenon... Aqui, quase todos nós do Areal participamos disso, gente. Eu não era Parlamentar. Nós brigamos muito. E o que levamos? Um processo nas costas, por conta dos direitos humanos. Mas queremos saber se foram respeitados os direitos humanos da menina lá que foi violentada e morta. Onde estão os direitos humanos?

Por que eu trouxe a Câmara Legislativa aqui e, sempre que houver oportunidade, vou trazê-la? Porque sozinha não vou a lugar nenhum. A união faz a força! Através dos Deputados hoje, Zenon, o que nós conseguimos? Já conseguimos aprovar um projeto de lei para transferir o albergue, e a gente vai trabalhar em prol disso.

O Paulo estava falando sobre o projeto de esporte. Não vou mentir para você, não. Nunca trabalhei com isso, mas me parece que o pessoal da capoeira tem me procurado, não é, Ana? O pessoal do esporte vai me procurar, e estou destinando emenda, sim. O Edilson já foi me procurar lá e, se você quiser, pode falar com os meninos ali, com o Edilson. Eles levam você até lá. Tenho uma equipe que trabalha lá e tenho interesse em ajudar, sim, porque acho que conseguiremos tirar os meninos da rua se fizermos esse trabalho. Então, pode contar mesmo com a gente para isso, minha equipe está ali, já vou falar com eles...

(Intervenção fora do microfone.)

DEPUTADA TELMA RUFINO – E eu me comprometo, diretor, a liberar as emendas para fazer a manutenção lá. (Palmas.) Quero já agradecer ao senhor ter nos ter cedido essa escola. Muito obrigada, mesmo.

Há mais uma coisa, Presidente, para a gente terminar.

(Intervenção fora do microfone.)

DEPUTADA TELMA RUFINO – Deixe-me dizer uma coisa, Sr. Paulo: eu estava falando aqui com a Presidente, que sugeriu – e sou muito sincera; a ideia partiu dela; não adianta mentir; ela estava falando no meu ouvido, e a ideia foi mesmo dela – fazermos uma menção de honra para as suas atletas, lá na Câmara. Pode ser? Vamos fazer isso para honrá-las.

Quero dizer a vocês que estou trabalhando em tudo que está escrito nesse panfletinho do Areal. Estou aqui direto com a minha equipe, não estou sozinha. Não sou "euquipe", há uma equipe, o administrador, a gerência de Arniqueira, os meninos que estão ali. Estamos trabalhando aqui. Destinei emendas para a reforma da escola. Quem falar que vai construir escola aqui estará mentindo. O governo, que não está tendo dinheiro para pagar professores, vai construir escola? Pelo menos para a reforma, eu destinei recurso. Mas o secretário não liberou. Estou falando a verdade. Quem estiver gravando pode continuar gravando. Que se dane, para não falar outro palavrão! Eu falo, mesmo, e vocês sabem disso.

O governador foi ao CAIC – Centro de Atenção Integral à Criança para falar que haveria reforma lá. Fui conversar com a diretora no outro dia e perguntei: "Escuta, o Governador veio aqui?" Ela: "Veio, em uma sexta-feira." Ele é tão cara de pau, que não me convidou, mesmo sabendo que sou Parlamentar da cidade. Quem encheu a sala de gente para uma roda de conversa lá fui eu. Mas não me chamou, não. Veio aqui. Vocês sabem o que ele teve a capacidade de falar? Trouxe a equipe dele da Novacap – sim, o que estou falando eu falo para ele também. Trouxe a equipe dele da Novacap. Quando chegou lá, a diretora... Eu falei: "Ele vai reformar o Caic?" "Não, gente. Trouxe umas portas velhas para trocar as do banheiro." Isso é um absurdo, entendeu? No Caic, quase todos os nossos filhos estudam lá. Trouxe umas portas velhas para trocar a porta do banheiro, e o cara só veio uma semana

depois, porque liguei para ele e falei que eu estava com a diretora. Cadê a reforma do Caic? Não veio.

Então, não adianta nada...

(Intervenção fora do microfone.)

DEPUTADA TELMA RUFINO – A escola do Areal, de que você está falando. Eu fui lá. Cadê o Tadeu, que é o chefe de gabinete da Administração de Águas Claras?

Eu fui lá. Eu destinei emendas para lá. Chegamos lá com o subsecretário, para reformar a escola, trocar a caixa d'água, aumentar as salas, arrumar tudo. Acertou tudo, fez o orçamento e tudo. Quando chegou à Secretaria de Educação, sabe o que o Secretário fez? Barrou tudo.

Então, por que eu estou pedindo aqui? Tudo o que vocês pedem aqui, eu atormento o Valdeci, porque a indicação dele é minha.

O Governador pediu três indicações. Eu botei o Valdeci, porque o Valdeci é o meu perfil. Se ele não trabalhar desse jeito, troca-se, mas tem que atender à comunidade. Ninguém está aqui só para fazer política, não.

Eu sou moradora daqui. Eu não mudei de casa, continuo morando no mesmo lugar. Fico indignada – vocês me desculpem, mas vou falar, mesmo – quando um filho da puta fala que estou morando no Lago. Não estou morando no Lago. Continuo morando no mesmo lugar. Não estou em caixa de dinheiro, como falaram que estou. Estou devendo os cabelos da cabeça, para não dizer outra coisa. Ando passando essa situação toda.

Então, quem me conhece sabe que falo, mesmo. Estou pouco me lixando. Processo, vem um atrás do outro, mesmo, e dane-se!

Tudo o que vocês precisam para o Areal... O que eu brigo, eu e o Valdeci, por conta desse Areal e desse Arniqueira... Não é, Valdeci? Tem dia que quero socar o Valdeci. Só não soco porque vou responder a mais processo. Mas é a verdade. A gente está brigando muito.

Outra coisa: a linha de ônibus já começou a circular. Começou domingo agora. Até o metrô. O Valdeci vai falar para vocês de onde para onde.

Então, o que vocês precisarem, a gente faz. Não adianta ficar trazendo...

Quando falam assim: "A Deputada Telma é arrogante..." Eu não sou. Eu sou assim: do jeito que dá, leva. Eu sou uma Parlamentar diferente da Casa. Eu sou humana igual a vocês: eu durmo, eu faço sexo, eu vou ao banheiro, eu sou mãe de família. Então, por que tenho que aguentar o que os outros falam? Eu não estou nem aí. Para eu mandar ir para aquele lugar...

Do mesmo jeito que respeito vocês, vocês têm que me respeitar. Não é porque quem está roubando lá em cima é culpado que eu vou ser. E muito menos os outros Parlamentares.

Então, o que eu quis dizer aqui, Zenon, naquela hora, é que às vezes as pessoas não sabem se expressar. Tem lugares a que a gente vai: "É, vocês são obrigados a ouvir." Às vezes, eu só não falo "vai se...", porque essa aqui já faz exatamente isso aqui em mim, ela me segura. Eu acho isso um absurdo, gente.

(Intervenção fora do microfone.)

DEPUTADA TELMA RUFINO – Conhece. Eu sou bruta mesmo.

Eu fui eleita por vocês. Então, tenho que agradecer a vocês aqui, porque não tive oportunidade.

No ano passado, eu comi o pão que o diabo amassou. Tive um infarto e adquiri uma diabete emocional. Então, eu sei o que passo.

Se vocês precisarem de mim, estarei no meu gabinete. Chegando lá, eu atendo. Na Administração, se não atenderem, eu fico sabendo. Na gerência de Arniqueira, o Zezinho está lá e a Poliana também. A equipe continua trabalhando comigo.

Eu continuo sendo essa pessoa aqui. Não sou Deputada, eu estou. E o futuro pertence a Deus. Vocês entenderam agora?

Tudo o que precisou para o setor...Pela creche, nós estamos brigando, e eu agradeço à Presidente e aos demais Parlamentares aqui, que destinaram essa emenda para abrirmos a creche.

O Arniqueira passa pelo mesmo problema que vocês.

Hoje mesmo fiquei indignada, porque eu estava em casa e os comerciantes me mandando, Deputada Celina Leão, notícias de que a Agefis está lá multando os pobres dos comerciantes, que não têm dinheiro. Cobrando quinhentos reais. É um absurdo.

Vocês entenderam agora? Como é que as pessoas vão viver? Vão roubar? Com a crise que já está, gente. Só que ninguém vê isso.

Eu moro aqui e, no que depender de mim...

Acho um absurdo. E aí vêm os direitos humanos. Que me perdoem, porque eu falo mesmo. O albergue está aí. Eu não sou contra ninguém, não, mas está errado. Vocês têm razão, mesmo, porque a gente já vem brigando, Sra. Presidente, para tirar esse albergue, anos e anos. E você chega ali e o povo tira os colhões para fora e mostra mesmo. Usa droga, faz tudo isso, mesmo. Só que, para poder tirar...

Aí eu vou voltar aos Parlamentares da Casa, porque quero agradecer a todos os 23. Por quê? Se não fossem eles aqui... Eu, sozinha, gente, não dou conta. Não

dou. Estou sendo sincera com vocês. Porque, se dependesse da Câmara... Esta Câmara trabalha.

Cadê a linguaruda da Liomar? Está aí ou já foi embora? Ela estava me mandando ir trabalhar. Vou mandá-la arrumar um tanque de roupa para lavar, porque, se ela souber o tanto que eu trabalho... (Palmas.) Cadê? Ela não está aqui para poder ouvir isso, então vou dizer para vocês: o tanto que a gente trabalha, vocês não têm ideia! Aí depois eu ainda escuto um ser humano dizer – porque aí eu falo palavrão mesmo: "Essas 'porras' desses Deputados não fazem nada!". Não fazem o "cacete", gente, pelo amor de Deus! A gente trabalha!

Então, era isso que eu queria falar. Quero agradecer o Valdeci, que, por mais que eu brigue com ele, trabalha. Quero agradecer todos vocês. Chicão, muito obrigada, no que depender de mim para a feira ficar ali, vai ficar, porque eu vou brigar mesmo. Vou devolver a palavra à Deputada Celina Leão, e, me perdoem, nem Deus agradou a todo mundo, não vai ser uma simples Telma Rufino que vai agradar. Beijo para vocês! Nós vamos estar aqui. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Pessoal, inicialmente quero agradecer aqui o Sr. Jackes Ridan, que é o diretor da escola técnica, que possibilitou este momento democrático aqui. Quero agradecer todos os Deputados que estiveram aqui, que passaram por aqui, mas, em especial, os que se mantiveram presentes até o final, mostrando todo o carinho e respeito por esta comunidade. O Deputado Rafael Prudente, o Deputado Lira, a Deputada Telma Rufino, a Deputada Luzia de Paula. Eu queria pedir uma salva de palmas para esses Deputados que ficaram até o final (Palmas.). A gente sabe que a agenda de Deputado é bem complicada mesmo, outros, com certeza, já estão trabalhando. A gente já justificou a ausência do Deputado Julio Cesar, mas ele pede novamente que a gente ratifique a ausência dele, e a Deputada Liliane Roriz também está de licença de saúde.

A gente gostaria de finalizar dizendo é que o projeto *Câmara em Movimento* não é um projeto que quer chegar com uma fórmula pronta para a sociedade. A gente quer fazer valer realmente a motivação do Poder Legislativo, que é representar o cidadão, como disse a Deputada Telma Rufino aqui, independentemente de termos sido ou não votados por vocês.

E estar aqui em Águas Claras para nós tem um significado muito especial. Tenho um grande carinho pela Deputada Telma Rufino porque ela faz política com sangue no olho, falando a verdade. Passou com muita dificuldade o ano passado, teve uma perseguição muito grande em cima dela, mas sequer existe inquérito contra a Deputada Telma Rufino. Acho que geralmente as pessoas querem polemizar com Parlamentar e fazem uma busca e apreensão sem ter um elemento e depois vão e pedem desculpas: "Ah, não, desculpa". É muito fácil fazer isso com a honra das pessoas para depois pedir desculpas: "Não, a gente não achou nada."

A gente tem muito orgulho de estar aqui, essa comunidade tem uma representante sim, que é a Deputada Telma Rufino, que tem o nosso apoio, que tem o apoio dos 24 Deputados, que é uma Deputada querida, que mata a gente de rir. De vez em quando, a gente a chama lá na Câmara de Telma Bolsonaro porque ela é muito franca nas suas colocações, mas acho que, na política, falta gente mais franca, e está sobrando gente hipócrita, que só fala o que as pessoas querem ouvir, e não fala a verdade. (Palmas.).

No final desta sessão, a gente tem lá um pessoal do processo legislativo que dá o tratamento a todas essas reivindicações que recebemos aqui, e a gente vai responder a todas. Não garantimos que vamos resolver todas as reivindicações, mas acho que, de imediato, nós já produzimos um projeto de lei que pode resolver o problema aqui do Areal, Deputado Lira, e, com esse compromisso também das emendas aqui na questão da escola, acho que a gente pode dar uma solução a curto prazo em dois problemas que são graves e que foram colocados aqui pelos moradores de forma permanente e contínua.

A gente entende que muitos outros assuntos que foram falados aqui terão desdobramentos no futuro. O que esta Casa quer realmente é resgatar algo que põe em xeque, talvez, a nossa democracia. As pessoas têm falado assim: "Poxa, vamos extinguir os políticos". Se a gente extinguir os políticos, a gente volta àquele modelo fascista em que só um manda e todos obedecem. A forma de representação que nós temos em todas as democracias, em todos os lugares do mundo é através do voto, a não ser que se viva um sistema de exceção porque aí a pessoa não é votada, é ditatorial. Se a gente tem políticos ruins hoje, no Brasil como um todo, é porque as pessoas ainda não sabem votar. E esse projeto que estamos fazendo, o Câmara em Movimento, é para que as pessoas possam conhecer os Deputados, possam entender a atividade parlamentar, possam fazer suas reivindicações.

A gente sabe que, muitas vezes, o Estado é muito moroso para dar a resposta necessária no momento certo, da forma correta, mas acho que isso cabe à classe política. Eu acho que é ambientalista aquela que fez uma fala aqui: é responsabilidade de todos nós. O Poder Legislativo tem uma responsabilidade, o Poder Executivo tem uma responsabilidade, mas o cidadão também tem uma responsabilidade. E ela deu um exemplo que eu sempre falo na Câmara: a administração pública gasta milhões e milhões de reais para limpar a cidade; no dia seguinte, a cidade está suja de novo, com lixo novamente, com entulho novamente, e as pessoas ainda não fazem uma reflexão de que esse dinheiro para limpar a cidade é dinheiro delas, que poderia estar construindo creche, escola.

Então, precisamos melhorar, sim, a nossa condição de cidadão; cobrar as pequenas coisas, a limpeza da nossa cidade, acompanhar a vida dos nossos Parlamentares, o dia a dia dos Parlamentares. É um momento muito difícil para ser político, talvez ser político era muita honra há alguns anos. As pessoas enchiam, batiam a mão no peito e falavam: "Eu sou Deputado". Hoje é um momento muito

difícil porque, como disse o cidadão aqui, Zenon, ninguém acredita mais em ninguém, mas, se não acreditarmos em ninguém, podemos largar as coisas e ir para casa.

Eu acredito verdadeiramente porque tenho visto muitos colegas dedicarem a sua vida, os dias, as noites, para atender a população. Talvez, não tenhamos na porta da nossa casa, como disse uma companheira aqui, uma pessoa urinando, ou fazendo as suas necessidades, mas eu, pelo menos, tenho na minha casa, duas, três vezes por semana, quatro, às vezes, uma pessoa chorando, que está precisando, que está morrendo por conta de câncer, e o hospital não atende, outro que está desempregado. Todos os dias da vida do Parlamentar, nós nos deparamos com esse tipo de situação.

E nós sozinhos não faremos a diferença, faremos com vocês que estão aqui, com os Deputados que estão aqui, são esses os instrumentos que temos para fazer a mudança. O líder comunitário que está aqui poderia estar em casa, hoje é quarta-feira, quantas pessoas faltaram no emprego para estarem aqui conosco, hoje, debatendo o problema da cidade? A gente sabe que muitos de vocês trabalham, estão aqui conosco até uma hora dessa. A gente pode retribuir, a Câmara, é fazendo o seu papel e o seu trabalho, trabalhando corretamente, dando as respostas à altura. E nós nunca vamos satisfazer todo mundo, como disse a Deputada Telma Rufino, mas queremos fazer o nosso melhor.

O projeto Câmara em Movimento não é um projeto da Câmara, é um projeto do cidadão, e queremos dar continuidade a isso. Às vezes, o tempo é pouco para trazermos todas as demandas e as nossas necessidades, mas ele abre um canal de comunicação com os gabinetes, as assessorias estão todas aqui, para que possamos dar continuidade a tudo isso.

E temos certeza de que vocês têm uma Deputada aqui, mas isso não impede que nenhum outro Deputado trabalhe na cidade, mas, como a Deputada que mora aqui, tenho certeza de que muitos de vocês batem na porta da casa dela, como muitas pessoas batem na porta da minha casa. Ela briga mesmo.

Pessoal, agradeço a Deus, também – sou uma pessoa que acredita muito em Deus –, a oportunidade de estar aqui com vocês. E vamos continuar, vamos trabalhar, que eu sei que a única coisa que pode vencer as dificuldades que nós estamos vivendo é a força do trabalho.

Muito obrigada.

DEPUTADO LIRA – Sra. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO LIRA (PHS. Sem revisão do orador.) – Sra. Presidente, lembro aos moradores e líderes comunitários que, durante esta sessão itinerante da Câmara Legislativa, também aconteceu a Ouvidoria Itinerante da Câmara Legislativa, da qual

eu sou Ouvidor. Sou Ouvidor da Câmara Legislativa, e, desde quando começaram os trabalhos, nosso estande ficou lá fora, com o nosso pessoal da Ouvidoria. Eu quero agradecer os servidores da Ouvidoria que se fizeram presentes até o momento.

Todas as pessoas que reivindicaram ou fizeram qualquer reclamação via Ouvidoria receberão em casa a resposta da sua reivindicação, do seu pedido.

Então, eu queria esclarecer isso para todos vocês. Muito obrigado, Sra. Presidente.

(Intervenção fora do microfone.)

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – Eu só não posso passar o direito de resposta para você, porque é como se a sessão estivesse instalada. Depois que eu encerrar, vou lhe dar o direito de resposta que eu tinha falado.

Sobre a mesa, Expediente que será lido pela Sra. Secretária.

(Leitura do Expediente.)

PRESIDENTE (DEPUTADA CELINA LEÃO) – O Expediente lido vai à publicação.

Nada mais havendo a tratar, vou dar por encerrada a sessão.

Concedo a palavra ao Sr. Zenon Luiz Ribeiro, porque dei oportunidade de o colega dar uma...

SR. ZENON LUIZ RIBEIRO – Primeiramente, eu queria parabenizar a nós, moradores daqui, e aqueles que aqui vieram, por estarmos aqui. Isso prova que queremos alguma melhoria para nós. Eu queria parabenizar os Deputados que aqui estiveram presentes. Eu costumo ser duro nas minhas colocações, mas sou duro com lealdade, Deputada. Eu tenho muita estima por V.Exa., como eu tenho pela Deputada Telma Rufino. A senhora foi até elogiada pela minha categoria, uma delas foi indicação nossa.

Eu queria dizer o seguinte: já que houve o encaminhamento da matéria, que a gente buscasse nos outros Deputados a assinatura, para ter mais força e a comunidade ir atrás.

Outro detalhe: nós temos de ficar muito atentos, porque, na hora em que for desativado o albergue, Deputada Telma Rufino, nós temos de estar lá com as armas nas mãos, as armas da educação, porque automaticamente alguém vai querer se apoderar daquela área, que é importante.

(Intervenção fora do microfone.)

SR. ZENON LUIZ RIBEIRO – Pois é. Acompanhando esse encaminhamento, eu proponho que já seja encaminhada para uma escola de segundo grau e um posto de saúde. É a minha propositura.

(Intervenção fora do microfone.)

SR. ZENON LUIZ RIBEIRO – Exatamente. Na hora em que desativar lá, eles invadem.

(Intervenção fora do microfone.)

SR. ZENON LUIZ RIBEIRO – Eu já vou falar da comissão. Eu já vou falar.

Então, que a gente constitua, aqui e agora, a comissão para acompanhar esses trabalhos. Está bom, Deputada Telma Rufino? Obrigado a vocês.

DEPUTADA TELMA RUFINO – Olha só, vamos formar logo essa comissão aqui, porque amanhã eu já pego as assinaturas dos outros Deputados no plenário, para poder resolver esse problema. Zenon, aquela área do albergue, mas não vai ficar mesmo. Aquilo é nosso. Nós não temos espaço onde fazer equipamentos públicos no Areal. Vamos formar a comissão aqui daqui a pouco.

(Levanta-se a sessão às 18h40min.)